

Novena de Natal 2017

O NATAL DOS CRISTÃOS LEIGOS E LEIGAS NA IGREJA E NA SOCIEDADE



ORIENTAÇÃO PARA O ANIMADOR

1- Celebrar os nove encontros desta Novena de Natal em nove dias corridos ou em algumas vezes por semana, entre os dias 27 de novembro e 23 de dezembro. São quatro semanas apenas, por isso combinar bem quando e como farão.

2- Esforçar-se para realizar a Novena em atitude missionária, ou seja, cada dia em uma casa, principalmente daqueles que não frequentam a Igreja. Insistir com as crianças para que estejam presentes. Se para elas as reflexões forem difíceis de entender, as dinâmicas, ao contrário, vão interessá-lhes de forma muito especial este ano.

3- O **Início**, a **Oração** e a **Despedida** são iguais para todos os encontros. Nos momentos indicados, o grupo decide se reza as dez Ave-Marias ou apenas uma.

4- O texto pode ser lido por várias pessoas (A= Animador do Grupo, L1, L2, L3= Leitores e T= Todos). É muito importante para a compreensão do texto, que o animador e os leitores sejam fixos, ou seja, cada um leia sua parte do início ao fim do encontro. O mais importante é que tudo seja bem compreendido. As indicações na cor vermelha não precisam ser lidas em voz alta.

5- A cada encontro desta Novena, durante a dinâmica, vai ser construída uma parte de um presépio muito simples. Caprichar nessas dinâmicas, pois os sinais falam mais que as palavras e são lembrados por mais tempo. O Animador deve ler tudo antes do encontro, principalmente a dinâmica, para saber como proceder.

6- Junto com cada exemplar da Novena tem uma folha com as figuras que vão ser usadas para a confecção do presépio e explicações de como proceder com elas. Nada impede que cada membro do grupo monte seu presépio em casa, recortando as figuras no seu exemplar.

7- Todos sejam convidados a trazer suas Bíblias para os encontros. Marcar a passagem bíblica no momento indicado, ajudando um ao outro a encontrá-la, mas sem dizer a página. Na leitura do evangelho, um só lê, enquanto os outros acompanham em silêncio, em suas Bíblias.

8- Não é preciso aclamar a leitura nem fazer introdução ou conclusão. Basta que todos fiquem em pé para a leitura e depois sentem para continuar o encontro.

9- Esta Novena não propõe montar uma cesta básica e muito menos entregá-la para uma família durante a Novena, porque nos anos passados, alguns grupos perceberam que a família convidada se sentiu humilhada ao ser colocada em frente de todos como “família necessitada”. Sugere-se ao grupo que desejar montar cesta de alimentos que a entregue para o pessoal que já faz esse tipo de trabalho durante o ano, como os Vicentinos.

10- Serviu de base para a elaboração desta Novena o documento de nº 105 da CNBB: “Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade – Sal da Terra e Luz do Mundo”, do qual foram copiadas frases inteiras. Também, a Exortação Apostólica do Papa Francisco: “A Alegria do Evangelho” e a Constituição Dogmática do Concílio Vaticano II: “Lumen Gentium”.



INÍCIO

(este início é igual para todos os Encontros)

A: Em pé, invoquemos a Santíssima Trindade.

T: Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

A: Para a Igreja Católica no Brasil, 2018 será o “Ano do Laicato”.

L1: A palavra “laicato” vem da palavra “leigo”: pessoa que na Igreja Católica não recebeu o Sacramento da Ordem. Ou seja, não é nem diácono nem padre nem bis-

po. Os leigos e as leigas são a maioria.

L2: Nossa Novena vai tratar desse tema, buscando inspiração principalmente no documento que os Bispos do Brasil escreveram: “Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade”.

L3: O nascimento de Jesus não pode ficar apenas numa comemoração de seu aniversário no Natal.

A: Por isso, a cada encontro, vamos ampliar nossa visão do sentido do Natal, para que Jesus renasça no coração dos

leigos e leigas, na Igreja e na sociedade, todos os dias.

T: Nosso Senhor precisa vir à luz sempre, por meio de nossa vida e missão, na sociedade e no mundo!

A: Sentados, vamos apenas marcar a passagem bíblica indicada para este encontro. Depois vamos fechar a Bíblia para continuar na parte própria do encontro de hoje.

(esperar que todos a encontrem e depois continuar na parte própria do Encontro)

ORAÇÃO E DESPEDIDA

(esta parte é igual para todos os Encontros)

A: Em pé, vamos expressar em voz alta as nossas intenções.

(esperar que se expressem)

A: Senhor, acolha essas orações que acabamos de expressar e as que em seguida vamos fazer. Rezemos.

(rezar a primeira dezena de Ave-Marias, Pai-nosso e Glória)

L1: Senhor, que o seu Espírito Santo desperte no coração de todos os leigos e leigas a certeza do valor deles dentro e fora da Igreja. Rezemos.

(rezar a segunda dezena de Ave-Marias, Pai-nosso e Glória)

L2: Senhor, que todos os leigos e leigas, juntamente como clero de nossa Igreja, se disponham a atuar na Igreja e na sociedade. Sejam sal e luz no mundo globalizado. Rezemos.

(rezar a terceira dezena de Ave-Marias, Pai-nosso e Glória)

L3: Senhor, que os leigos e leigas sejam capazes de anunciar o Reino, denunciar o mal e se voltar para os pobres e sofredores. Rezemos.

(rezar a quarta dezena de Ave-Marias, Pai-nosso e Glória)

A: Senhor, inspirados na santidade de São José, na disponibilidade de Maria, perfeita missionária, na encarnação de Jesus, os leigos e leigas se fortaleçam para servir a Igreja

e a sociedade. Rezemos.

(rezar a quinta dezena de Ave-Marias, Pai-nosso e Salve-Rainha)

A: Que neste Natal, as bênçãos que emanam do Menino Jesus, de Maria e de José, no Presépio, se derramem sobre estes que nos recebem hoje em sua casa, sobre todos nós, nossos familiares, parentes e amigos, vivos e mortos: Pai, Filho e Espírito Santo.

T: Amém.

A: Vamos nos abraçar desejando a paz uns aos outros e depois, vamos em paz e que Deus nos acompanhe.

T: Amém.

(canto nº 1, 2, 3 ou outro)

Primeiro Encontro

LEIGOS E LEIGAS: SAL DA TERRA E LUZ DO MUNDO

Leitura da Bíblia para este encontro: Evangelho de Mateus, capítulo 5, versículos de 13 a 16. Providenciar uma sacolinha plástica de mercado, um prato normal e raso, uma caixinha de leite vazia, e uma colher (de sopa), uma facininha serrilhada de mesa e fita adesiva (tipo durex). Em um recipiente misture mais ou menos quatro colheres (de sopa) de pó de café usado com duas colheres de sal. Misture bem para que o pó de café não fique mofado nem bichado. Ver na folha-das-figuras como montar aquilo que é pedido na dinâmica. Ler tudo antes do encontro, principalmente a dinâmica, para saber como proceder.



bém estão aumentando sua atuação na sociedade, servindo carentes, migrantes, doentes, idosos, crianças em situação de risco.

L1: Alguns lutam em favor da dignidade humana, do trabalho digno, contra o trabalho escravo, tráfico humano, violência contra a mulher, exploração infantil.

L2: Brilham quando querem servir a humanidade por meio de suas profissões, como professores, políticos, médicos, artistas...

L3: E mesmo nas outras tarefas quando, com boa vontade, santificam o dia-a-dia do mundo usando o martelo, a vassoura, o volante, a enxada, o fogão, o computador, o trator...

T: Nós, leigos e leigas, com nosso trabalho e empenho, estamos fazendo crescer o Reino de Deus!

A: “Sal da terra e luz do mundo”. Assim Jesus definiu seus discípulos e a

(começar com o INÍCIO que é igual para todos os encontros)

L2: São plenamente capazes de aconselhar o clero, nos diversos conselhos eclesiais.

L3: Assumem funções como pregadores da Palavra, ministros, evangelizadores, missionários, visitantes e até teólogos.

T: Sim, Jesus! Nós, leigos e leigas, não podemos nos acomodar dentro da Igreja.

A: Os leigos e leigas tam-

REFLEXÃO

A: Os leigos e leigas não são inferiores aos diáconos, padres e bispos. Não são cristãos de segunda categoria.

L1: Cada vez mais, eles estão atuando nos diversos setores da Igreja e da sociedade.



missão que a eles conferiu. Fiquemos em pé, e acompanhemos a leitura que o Leitor vai fazer diretamente da Bíblia. Depois da leitura, vamos nos sentar.

(um leitor lê o trecho, sem precisar aclamação nem introdução nem conclusão)

T: Bendizemos o Senhor por nos chamar de sal da terra e luz do mundo!

A: Essas imagens do sal e da luz, embora sirvam para todos os discípulos de Jesus, são mais apropriadas para os leigos e leigas.

L1: Sal e luz são elementos naturais e importantíssimos desde a criação do mundo. Símbolos muito fortes, até porque são úteis ao ponto de se consumir.

L2: Assim são os cristãos leigos e leigas: indispensáveis para a Igreja e para a sociedade.

L3: Precisam servir como uma vela que ilumina até se desgastar por completo. Como o sal, que dá sabor, preserva os alimentos e se dissolve totalmente.

T: Senhor, ajude-nos a ser como a luz e como o sal: servirmos a todos até quando não der mais.

A: Motivados pelas orientações do Papa Francisco que

convoca a Igreja para sair pelo mundo, os cristãos não podem ter medo de se “sujar com a lama da estrada”, ou seja, com os erros e pecados que surgem na Igreja e na sociedade.

HISTORINHA

A: Dona Maria estava muito feliz por participar das Santas Missões de sua Paróquia. A missão era a seguinte: visitar as residências da Comunidade, falar com as pessoas, rezar com elas, abençoá-las e entregar um folheto de combate a dengue, que naquele lugar tinha se tornado uma epidemia. O coordenar da missão lhe disse:

L1: “A senhora e a Dona Ana vão visitar a Rua Oito e a Rua Nove de seu bairro. Não deixem de visitar todas as casas!”

A: As duas mulheres eram casadas, mães e operárias. Tinham tido pouco estudo e eram tímidas. Mas como missionárias, estavam dispostas a vencer as dificuldades. Dona Maria exclamou:

L2: “O que eu tenho que fazer não é difícil e Deus há de me ajudar!”

A: Eram muitas as residências que precisavam ser visitadas até o Natal. Começando em outubro, devagarzinho, foram as duas para a missão. No começo tudo

bem, que alegria, que coisa boa! Mas, então, surgiu a grande dificuldade: a casa das prostitutas. Dona Maria disse para sua companheira de missão:



L2: “Vamos deixar esta casa para outro dia. Hoje não vai dar para ir aí, não!”

A: Acontece que o dia de visitar “aquela casa” nunca chegava. Perto do Natal, a missão também estava chegando ao fim, mas faltava a “dita casa”. A missionária tomou a decisão:

L2: “Ana, vamos criar coragem e visitar a casa ‘daquelas mulheres’.”

A: Bateram e logo uma senhora com muita maquiagem e um vestido bastante pequeno para seu corpão, apareceu na janela:

L3: “O que vocês querem?”

L2: “Somos da Igreja Católica e estamos fazendo uma missão nesta rua. A gente gostaria de rezar com vocês, abençoar sua casa e deixar um folheto sobre a dengue.”

A: A dona da casa, muito surpresa, convidou as missionárias para entrar. Cha-

mou todas as dez mulheres que moravam na residência e emocionada disse:

L3: “Gente, estamos quase no dia de Natal e dois anjos vieram aqui para anunciar Jesus. Venham, vamos rezar com elas!”

A: As duas que estavam com medo, ao ouvir isso, ficaram cheias de coragem e compaixão. Rezaram, conversaram, escutaram experiências de sofrimento delas, abençoaram a casa, conversaram sobre a dengue e saíram felizes, sentindo-se instrumentos do amor de Deus por todos.

DINÂMICA E PARTILHA

A: A cada dia da novena vamos aumentar nossa vivência do Natal. Em nossas dinâmicas, pouco a pouco também vamos construir um singelo presépio, lugar do nascimento de Jesus.

L1: Neste encontro, refletimos sobre a importância do leigo cristão, sua atuação na Igreja e no mundo e também como não pode ter medo de se sujar na lama da vida.

L2: Para simbolizar isso, vamos fazer alguns símbolos: primeiro uma base que vai representar o mundo. Sobre essa base vamos colocar uma casinha. Para tudo o que vamos fazer a seguir tem fotos explicativas na folhadas-figuras.

L3: A casinha vai representar a Igreja e ao mesmo tempo o estábulo onde Jesus

nasceu. Até o final da novena, é dentro dela que vamos colocar o menino Jesus.

A: A base que representa o mundo precisa ser assim: vamos enfiar um prato raso dentro de uma sacolinha de plástico, dar um nó bem justinho na boca da sacolinha, para que fique bem colada ao prato.

(construir a base)

L1: Para a casinha que representa a Igreja/estábulo vamos utilizar uma caixa de leite vazia. Com uma faquinha, serrar a frente da caixa, abrindo uma portinha de duas folhas. Fixar a casinha sobre a base, utilizando pedacinhos de fita adesiva que passem pela lateral da casa e se estendam sobre o plástico da base.

(com cuidado serrar a frente da caixa, abrir as portinhas e colar a casinha na base)



L2: Agora vamos fazer a parte mais chata: sujar as mãos. Antes de fazermos isso, vamos pensar e partilhar: vimos na historinha como Dona Maria demorou para se decidir em visitar

uma determinada casa. Para você leigo cristão, qual atuação dentro ou fora da Igreja é mais difícil, causa mais repulsa?

(dar tempo para que pensem e depois falem)

L3: Com cuidado para não sujar o lugar onde estamos, cada um vai pegar uma colher de pó usado que está no recipiente e colocá-lo diretamente sobre o prato/base (o pó está misturado com sal para que não fique nem mofo nem bichado). Depois, com o dedo ajeitar o pó de café na frente e em volta da casinha, preenchendo a parte funda do prato, conforme a figura ao lado. Todos devem participar

A: Vai simbolizar a necessidade dos leigos e leigas “sujarem as mãos com a sujeira da humanidade”. Pelo menos os dedos vamos sujar! Enquanto fazemos isso, cantemos. Em seguida todos podem lavar as mãos.

(cantar o n° 4, enquanto executam a dinâmica)

AVISOS

A: Vamos combinar onde será o próximo encontro. Lembrar-se de levar o presépio que estamos montando e cada um a sua Bíblia.

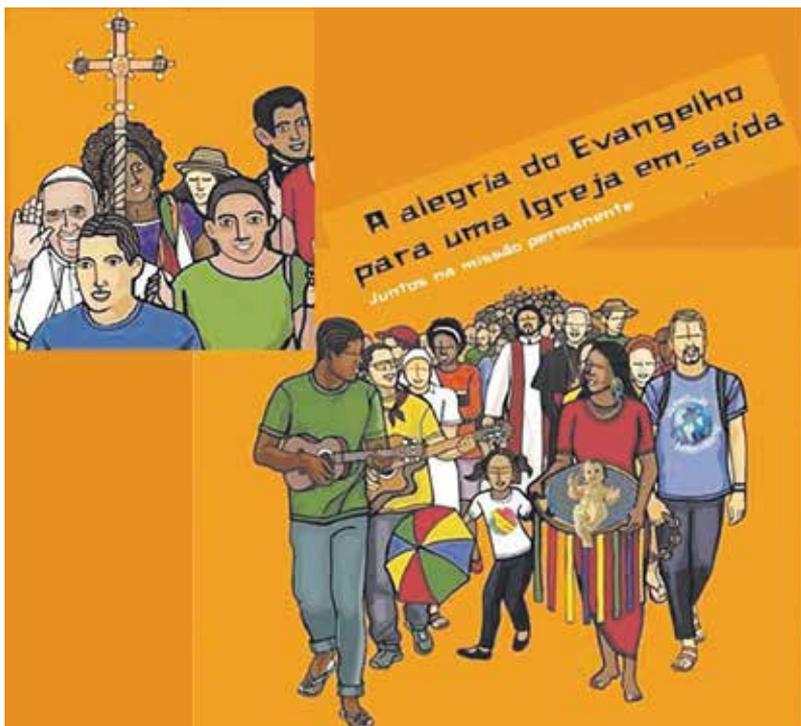
(continuar o encontro com as ORAÇÃO E DESPEDIDA que são iguais para todos os encontros)



Segundo Encontro

MUNDO: LUGAR PRIVILEGIADO DE ATUAÇÃO DOS LEIGOS E LEIGAS

Leitura da Bíblia para este encontro: Evangelho de Mateus, capítulo 4, versículos de 17 a 25. Levar para o encontro o presépio que está sendo montado. Providenciar um recipiente com sal e uma colherzinha (tipo de café). Ler tudo antes do encontro, principalmente a dinâmica, para saber como proceder.



(começar com o INÍCIO que é igual para todos os encontros)

REFLEXÃO

A: No encontro anterior vimos a importância do cristão leigo e leiga, na Igreja e na Sociedade.

L1: Porém, não podemos esquecer que o primeiro campo de ação do leigo é o mundo.

L2: Infelizmente existe uma tendência em valorizar somente o serviço no interior da Igreja, esquecendo o serviço à sociedade.

L3: Por causa disso, existe muita rejeição da política, por exemplo, que é considerada pelo Papa Francisco uma “sublime vocação”, “uma das formas mais preciosas da caridade, porque busca o bem comum”.

T: É verdade, Senhor! Quase sempre achamos que o lugar de atuação dos leigos e leigas é, em primeiro lugar, ou exclusivamente, a Igreja!

A: Esquecem a opção preferencial pelos pobres, o clamor dos sofridos por vida, justiça, dignidade.

L1: Não sabem lidar com as políticas públicas, ou seja, não sabem atuar junto aos órgãos do governo para melhorar, transformar, o jeito de lidar com o país, o Estado, o Município.

L2: Ficam somente no serviço à Igreja e assim surgem os “donos da Igreja”, que querem dominar todos os espaços da Comunidade.

L3: Poucos conhecem as ques-

tões agrárias, operárias, indígenas, afrodescendentes, ecológicas. Não sabem como lidar com a corrupção, que é um verdadeiro câncer social.

T: É verdade, Senhor! Sabemos muito pouco, ou quase nada, das questões de nossa sociedade. Nossa atuação se voltou em primeiro lugar, ou exclusivamente, para a Igreja!

A: Precisamos mudar isso! A atitude de Jesus, de sair do seio da Santíssima Trindade, nascer neste mundo e depois sair pelas estradas por causa do povo é um grande convite.

A: Vamos ficar em pé e acompanhar a leitura do evangelho. Depois, vamos nos sentar.

(um leitor lê o trecho, sem precisar aclamação nem introdução nem conclusão)

L1: A primeira mensagem de Jesus é um convite a conversão: “Convertam-se porque o Reino de Deus está próximo”. Em seguida começou a andar pelo mundo.

L2: Em suas andanças, primeiro chamou os discípulos para serem como ele: pescador de pessoas.

L3: E Jesus andava, andava, por todos os lugares. Ensinava, curava, exorcizava...

A: Inspirados em Jesus, os leigos e leigas não podem esquecer que o seu primeiro campo de ação é o mundo.

ENTREVISTA

A: Você não quer dizer seu nome, mas nos fale sobre você?

L1: Tenho 26 anos e moro sozinho. Quando eu tinha 10 anos, meu pai, que era traficante, sumiu e minha mãe foi presa. Então, um juiz mandou-me para uma casa.

L2: Para casa de um parente?

L1: Não. Para casa da Cida. Ela era ministra da comunhão na Catedral de Jundiá. Ela e um grupo de pessoas queriam formar uma comunidade que acolhesse crianças.

L3: A comunidade deu certo?

L1: Não muito, porque o grupo foi se desfazendo e ela ficou praticamente sozinha. Mas não desistiu! Ela rezava muito, tinha muita fé!



A: Eram muitas crianças na casa?

L1: Começamos com dez. Aos poucos foram aumentando, surgiram outros adultos para ajudar, mudamos de casa várias vezes, sempre pagando aluguel.

L2: Como se mantinham?

L1: Com muita dificuldade, doações em dinheiro, comida, roupas, brinquedos. Nunca faltou nada de necessário. Depois de uns anos, doaram dez mil metros para a construção de nossa casa, lá para os lados do Bairro do Engordadouro, em Jundiá.

L3: Que bom! Construíram uma casa grande?

L1: Não uma, mas seis casas, com três quartos cada uma, secretaria e uma capela onde a gente se reunia todo domingo para a missa.

A: Você foi feliz lá?

L1: Mais ou menos! Mas cresci lá, com saúde, escola, segurança, muita oração...

L2: A casa ainda existe?

L1: Sim! Ano passado comemorou 15 anos. Já passaram por lá, mais de trezentas crianças. Hoje está com mais de quarenta. Amanhã o número pode aumentar ou diminuir...

L3: E a Cida, ainda está por lá?

L1: Tá! Nesse tempo todo sempre estive à frente. Voltou a estudar, se formou na faculdade de Serviço Social, tudo para continuar ajudando. Agora ela entende de leis e quando é preciso enfrenta até gente grande para defender a Casa e as crianças. Eu devo muito a ela e a todos da Casa de Nazaré.

A: O Natal está se aproximando, o que você diria para a Cida?

L1: Hoje eu sou um homem complicado. Mas o que tem de bom em mim eu aprendi na Casa de Nazaré. Nessa casa, graças a Cida, Jesus nasceu no meu coração!

DINÂMICA E PARTILHA

A: Neste encontro refletimos sobre a necessidade dos leigos e leigas atuarem principalmente no mundo, porque o mundo é a estrada pela qual deve seguir o cristão atuante. Como a Cida da entrevista.

L1: Para simbolizar isso, vamos construir uma pequena estrada no presépio que estamos montando.

L2: Ela deve sair da casa, que representa a Igreja/presépio e

percorrer sobre a terra, que representa o mundo, a sociedade.



L3: Antes da construção da estradinha, vamos pensar e partilhar: qual setor da sociedade/mundo que você, como leigo ou leiga, já está atuando ou gostaria de atuar?

(dar tempo para que pensem e partilhem)

L3: Agora, cada um, com auxílio de uma colherinha, vai pegar um pouquinho de sal e derramar sobre o pó de café, formando uma estradinha, um caminho que saia da casinha e avance até onde der.

A: Vamos usar o sal porque, como ouvimos no encontro passado, o leigo e a leiga são o sal da terra. Enquanto fazemos isso, vamos cantar.

(cantar o n° 5 enquanto todos desenham a estradinha usando do sal)

AVISOS

A: Vamos combinar onde será o próximo encontro. Lembrar de levar o presépio que estamos montando e cada um a sua Bíblia.

(continuar o encontro com as ORAÇÃO E DESPEDIDA que são iguais para todos os encontros)



Terceiro Encontro

LEIGOS E LEIGAS NO MUNDO GLOBALIZADO

Leitura da Bíblia para este encontro: Evangelho de Mateus, capítulo 2, versículos de 1 a 12. Levar para o encontro o presépio que está sendo montado. Providenciar fita adesiva e caneta. Recortar os três magos juntos e a estrela da folha-das-figuras. Ler tudo antes do encontro, principalmente a dinâmica, para saber como proceder.



(começar com o INÍCIO que é igual para todos os encontros)

REFLEXÃO

L1: O povo de Israel acreditava que era possível viver isolado. Principalmente porque, para o povo, Deus era propriedade deles. Jesus ao vir ao mundo rompe com essa ideia.

L2: Nosso Senhor ensinou e demonstrou que veio para todos os povos. Deus é universal, global.

L3: O evangelho que vamos acompanhar revela a intenção de Deus de fazer de todos os povos um só povo, mas tendo como ponto de união o próprio Jesus, Filho de Deus.

A: Fiquemos em pé, e acompanhemos o evangelho. Depois da leitura, vamos nos sentar novamente.

(um leitor lê o trecho, sem precisar aclamação nem introdução nem conclusão)

L1: A estrela que guiou os magos estrangeiros, que vieram de longe para ver o Menino Jesus, é um sinal do desejo de Deus de que todos os povos se unam em torno de Jesus.

L2: Para Deus, o isolamento dos povos e das pessoas não é coisa boa. Por isso, a estrela é sinal de universalismo, de globalização. Esperança de que todos os povos, aprendendo a viver os mesmos valores de Jesus Cristo, se tornem um só povo.

L3: Infelizmente isso não vingou! A fé em Jesus e a salvação trazida por ele estão disponíveis para todos, mas nem todos as querem.

T: Que pena, Jesus, que o mundo não viva uma só fé no Senhor!

L1: Mas o mundo está vivendo a globalização, sim. Ou seja, as pessoas, os grupos, os países estão ligados um ao outro.

L2: Porém, estão ligados não graças à mesma fé, mas ao comércio internacional, à comunicação, às artes, à moda...

L3: A globalização por um lado é positiva, porque traz muitas facilidades. Por outro lado, do ponto de vista social e de fé, é muito perigosa.

T: Senhor, nosso mundo está cada vez mais complicado. Ajude-nos!

A: O mundo globalizado produz muita coisa, porque sabe que o ser humano está sempre pronto a consumir de tudo. Isso traz consequências negativas. Vamos ver algumas, em forma de pequenos exemplos negativos de vida:



L1: Luana insistiu tanto, que sua mãe acabou comprando o último modelo de celular. Custou tão caro, que a família agora passa necessidade por causa disso.

T: Para o mundo globalizado importa apenas a satisfação individual, o desejo. O resto das pessoas que se dane!

L2: Felipe queria um tênis de marca. Como não tem dinheiro, optou por comprar uma imitação.

T: Para o mundo globalizado importa a aparência, mesmo que o produto não seja verdadeiro e nem seja bom.

L3: Janaina mora numa periferia pobre. No fim de semana se veste como as amigas ricas e frequenta os mesmos lugares que elas. Para Janaina está tudo bem!

T: Para o mundo globalizado todo mundo é igual e capaz de consumir aquilo que tem aparência de bom, de novo, de bonito. Mas por baixo da falsa igualdade se esconde as diferenças sociais, que fazem preservar a injustiça do mundo.

A: Paulo acreditou na propaganda que dizia que tomando Coca-Cola ele seria feliz. Engordou muito e agora acredita que será feliz malhando todo dia numa academia.

T: Para o mundo globalizado importa os prazeres, a satisfação dos desejos. Mas

tudo isso passa rápido porque é ilusão. Acaba uma ilusão e logo vem outra, e depois outra, sem fim.

A: O mundo globalizado apresenta muitas contradições. Vamos ver alguns exemplos:

L1: Por um lado alguns que tem muito dinheiro.

T: Por outro, a multidão incontável de gente que não tem quase nada.

L2: Por um lado uma enorme produção de coisas modernas e bonitas que seduzem a todos.

T: Por outro, a pobreza que em muitos lugares do mundo só piorou!

L3: Por um lado os que ganham muito dinheiro com o comércio mundial fazendo todos acreditarem que o governo não deva interferir em suas transações.

T: Por outro, as crises financeiras dos governos que só pioram a vida dos pobres.

L1: Por um lado os grandes produzindo e ganhando muito dinheiro.

T: Por outro, a natureza sendo cada vez mais poluída com tanto lixo que só aumenta.

L2: Por um lado a produção de tudo o que oferece prazer, inclusive as drogas, a prostituição.

T: Por outro, as pessoas são tratadas como mercadoria, sem dignidade nenhuma.

L3: Por um lado os ricos se isolam nas áreas nobres das cidades, com enormes muros em volta das casas para se proteger.

T: Por outro, os pobres se aglomeram nas periferias, sem os serviços públicos básicos.

A: Por um lado as relações virtuais pela internet e celular que permitem ao indivíduo falar de tudo, no anonimato, mesmo que prejudique os outros.

T: Por outro, o isolamento, a falta de comunicação pessoal, de compromisso com a comunidade, com os pobres.

L1: Nós cristãos, nesse mundo globalizado, precisamos estar abertos, mas com muito discernimento, ou seja, muita capacidade para perceber o que vale e o que não vale a pena.

L2: Como diz a Bíblia: “Precisamos viver no mundo, sem ser do mundo” (Jo 17).

L3: Examinar tudo e ficar com que realmente é bom. (1Ts 5).

HISTORINHA

A: Um homem vivia amargurado, triste e sozinho. Então tomou uma decisão:

L1: “Vou fechar minha casa, pegar apenas uma mochila e sair pelo mundo afora!”



A: Conheceu muitos países e muita gente! Comprou de tudo o que lhe vinha à cabeça. Abusou dos prazeres e até das drogas. Depois de anos, num dia de Natal, ele olhou no espelho e pensou:

L1: “Nossa! O Tempo passou! Estou ficando velho, fiz tudo o que eu queria e ainda sou infeliz!”

A: Continuou andando e procurando a felicidade. Um dia, parou em frente a uma casa envelhecida, suja, com jardim cheio de mato muito alto. Então murmurou:



L1: “Poxa que gente relaxada! Se fosse minha casa deixaria tudo arrumado, bonito.”

A: De repente, olhou melhor para a casa e assustado exclamou:

L1: “É a minha casa! É a casa que eu abandonei há tantos anos em busca de felicidade!”

L2: Esse homem é o retrato de todos os que vivem sem discernimento no mundo globalizado.

L3: Vamos conversar um pouco sobre a historinha e relacionar com a nossa vida e com nosso mundo.

(incentivar a participação de todos)

DINÂMICA E PARTILHA

A: A cada encontro estamos montando um pedacinho do presépio. Hoje vamos acrescentar mais dois símbolos: os magos e a estrela.

L1: Primeiro vamos fixar com fita adesiva os magos em uma das portinhas, de forma que fiquem voltados para o interior da casinha.

L2: Eles são símbolo de todos aqueles que precisam ser atraídos para o Senhor.

L3: Enquanto alguém fixa a figura deles, vamos repetir no coração algumas vezes: “Jesus, traga para perto de si os que estão distantes do Senhor!”

A: Assim estaremos rezando por aqueles que estão distantes de Jesus, como familiares, parentes, amigos. Também os que não têm Jesus como Senhor: ateus, mulçumanos, judeus, etc.



(enquanto rezam em silêncio, alguém fixa a imagem dos magos na portinha)

L1: A estrela é símbolo do desejo de Deus de atrair o mundo inteiro para o seu Filho Jesus.

L2: Quando isso um dia acontecer, o mundo terá chegado a verdadeira e boa globalização.

L3: A estrela é também símbolo dos leigos e leigas que, com discernimento, sabem viver neste mundo e assim se tornam uma luz para todos.

T: Sim, Jesus! Nós cristãos leigos e leigas queremos ser sal da terra e luz do mundo!

A: Nossa estrela tem muitos raios. Alguém, por favor, escreva em cada raio o primeiro nome de cada participante do encontro de hoje, para não esquecermos de que somos luz. Quando terminar de anotar, alguém vai fixá-la com fita adesiva no lado de dentro da casinha, na parede do fundo, bem no alto. Enquanto executamos a dinâmica vamos cantar.

(Canto nº 6, enquanto se executa a dinâmica)

AVISOS

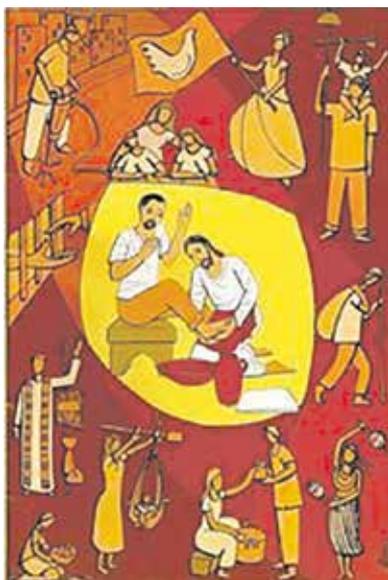
A: Vamos combinar onde será o próximo encontro. Lembrar de levar o presépio que estamos montando e cada um a sua Bíblia.

(continuar o encontro com as ORAÇÃO E DESPEDIDA que são iguais para todos os encontros)

Quarto Encontro

LEIGOS E LEIGAS ATUANDO NA IGREJA

Leitura da Bíblia para este encontro: Evangelho de João, capítulo 13, versículos de 1 a 17. Levar para o encontro o presépio que está sendo montado. Recortar da folhadas-figuras o revestimento externo da casinha (o lado de fora da caixa e das portinhas e o telhado). Dividir a figura em várias partes, em quantidade igual ao número de pessoas presentes no encontro, de modo que todos possam participar. Providenciar também fita adesiva e tesoura. Ler tudo antes do encontro, principalmente a dinâmica, para saber como proceder.



(começar com o INÍCIO que é igual para todos os encontros)

REFLEXÃO

L1: Estamos no quarto encontro de nossa novena. No primeiro encontro vimos a importância dos leigos e leigas cristãos. No segundo, a necessidade de atuar no mundo. No terceiro, refletimos sobre o mundo globalizado.

L2: No encontro de hoje, vamos refletir sobre a atuação dos leigos e leigas na Igreja.

L3: Para começar, uma triste constatação: muitos batizados ainda não tomaram plena consciência de que pertencem a Igreja. Eles sentem-se cató-

licos, mas não Igreja.

A: Por isso vamos dizer juntos e bem forte:

T: Todos os batizados são Igreja! Todos têm uma missão dentro e fora dela.

L1: Para a atuação dos cristãos, dentro da Igreja e fora dela, importantíssimo é o espírito de serviço.

L2: Aprender a receber o serviço de Jesus em nosso favor e depois aprender a servir os outros.

L3: Sem o espírito de serviço, não dá para atuar.

A: Fiquemos em pé, e acompanhemos a leitura do evangelho. Depois da leitura, vamos nos sentar.

(um leitor lê o trecho, sem precisar aclamação nem introdução nem conclusão)

A: Jesus e os discípulos estão na última ceia. Momento muito especial. Jesus se levanta e passa a lavar os pés dos discípulos. Pedro não quer deixar o Mestre fazer esse serviço. Mas Jesus o alerta:

L1: “Se eu não lavar os seus

pés, você não terá parte comigo”. Ou seja, é preciso deixar que Jesus nos sirva.

L2: Entre tantos serviços que Deus nos presta, o maior é a salvação conquistada por seu Filho na cruz.

L3: Quem deseja atuar na Igreja, primeiro precisa ser servido por Jesus, participando das celebrações, das Missas, dos outros sacramentos, ouvindo sua Palavra.

A: Sendo servidos pelo Mestre, precisamos fazer como ele. Por isso, Jesus disse: “Eu lhes dei o exemplo: vocês devem fazer a mesma coisa que eu fiz.”

T: Jesus, precisamos de seu serviço para poder bem servir dentro e fora da Igreja.

A: Vamos ver outras dicas importantíssimas para quem quer servir:

L1: Existem várias funções na Igreja, que não devem se confundir: padre é padre, leigo é leigo, ministro é diferente de agente de pastoral, e por aí vai.

L2: Mas a diferença não justifica a superioridade de uns



sobre os outros, nem motivo para inveja!

L3: Além do mais, a diferença não significa fechamentos, isolamentos. Ao contrário, é preciso a abertura para o outro, colaboração de um com o outro.

A: Vivendo em comunidade cada um amadurece, descobre o equilíbrio entre o eu e o outro.

T: Como São Paulo gostava de dizer, a Igreja é como um corpo que tem vários membros, todos importantes e todos dependentes uns dos outros.

A: Os leigos e leigas precisam superar muitas dificuldades para ser Igreja. Vamos ver algumas.

T: Oposição entre fé e vida.

L1: É errado achar que o mundo da fé, como as celebrações e orações, seja superior ou oposto ao mundo da vida, como o trabalho, a família, a política. Ao contrário, Jesus sempre mostrou que a fé em Deus se expressa na vida pessoal, familiar, comunitária, profissional, política.

T: Oposição entre sagrado e profano.

L2: Objetos, pessoas, situações, tempos e lugares sagrados, como um cálice, um padre, o natal, o templo, etc. não estão em oposição com aquilo que geralmente é classificado como profano, como o prato de comida, o pai de família, o nascimento de um filho, o lar. Depois que Jesus veio ao

mundo, podemos dizer que não há nada realmente profano ou separado de Deus, só o pecado.

T: Oposição entre a Igreja e o mundo.

L3: Não é bom quando a Igreja é vista como refúgio, lugar de encontro com Deus, enquanto que o mundo, lugar do pecado. Como já vimos: a Igreja está comprometida com o mundo. Tudo é de Deus.

T: Oposição entre católicos e outros cristãos.

A: É preciso ver a presença de Deus e da Igreja nas outras Igrejas cristãs. Não podemos perder o espírito ecumênico. É vontade de Jesus de que todos sejam um.

T: Senhor, dê-nos discernimento para nós, leigos e leigas, agirmos com sabedoria!

A: Existem alguns critérios para que todos os que atuam na Igreja sejam de verdade Igreja.

L1: Colocar em primeiro lugar a vocação à santidade, unindo a fé à vida do dia-a-dia.

L2: Responsabilidade em professar a fé católica de forma integral e não querer ficar apenas com o que interessa e deixar de lado o que não agrada.

L3: Estar em comunhão firme com o Papa e com o bispo. Com o clero de forma geral.

A: Empenhar-se em ser um apóstolo que evangeliza e

santifica as pessoas e também estar presente na sociedade buscando condições justas e fraternas para todos.

T: Senhor, não podemos nos enganar! Queremos ser Igreja Católica do jeito que precisa ser, e não de nosso jeito!

HISTORINHA

A: Gilmara aprendeu a tocar violão e cantar quando ainda era pequena. Aos vinte e um anos, quando percebeu que tinha talento, começou a tocar na noite, em bares e boates. Sonhava em ficar famosa e dizia:

L1: “Ainda vou tocar na Globo, ficar rica e morar em Copacabana!”

A: A fama não veio, porém ganhou uma dependência de álcool e muitas dívidas. Quando não dava mais, uma amiga a internou numa comunidade católica de recuperação. Saiu de lá regenerada e decidida:

L1: “Tudo isso serviu para eu conhecer Jesus! E a partir de hoje quero tocar na Igreja!”

A: Atualmente, depois das celebrações, sempre alguém vem lhe dizer alguma coisa como:

L2: “Eu gosto muito quando você toca e canta...!” “Você me emociona...!” “Parece que você toca com a alma...!”

A: Para ela, cantar e tocar tornou-se uma missão. Mas sendo sozinha, precisa trabalhar para se manter. Foi garçonete, cabelereira, taxista, e agora está desempregada.



L1: “Qualquer emprego estou abraçando!”

A: Certo dia, veio um convite para balconista de padaria. Foi contente fazer a entrevista, dizendo:

L1: “Estou precisando muito da vaga, mas não posso trabalhar nos fins de semana, porque eu tenho como missão tocar e cantar em minha paróquia. Esse ministério tem sido minha alegria, minha vida!”

A: A proprietária da loja lhe respondeu:

L3: “Então, minha filha, não posso lhe dar o emprego. Preciso de você aqui no fim de semana!”

A: Muito triste, mas decidida, preferiu continuar servindo a Comunidade. Naquela mesma semana, no dia 24 de dezembro, estava a moça com seu violão animando a missa de Natal. Tocou e cantou com o coração, como fazia sempre. No final, para sua surpresa, a dona da padaria onde tinha feito a entrevista se aproximou e lhe disse:

L3: “Querida! Sou católica, e estou visitando esta Igreja. Escutei você cantar e tocar. Muito obrigado! Pode passar lá na padaria amanhã. O emprego é seu, no horário que der certo para você. Só não deixe de servir o Senhor com o mesmo entusiasmo que demonstrou hoje!”

PARTILHA

L1: Como ouvimos no evangelho, Jesus, depois de servir os discípulos, diz uma coisa muito bonita: “Vocês serão felizes se colocarem em prática o que aprenderam!”

L2: Quando alguém aprende o valor de ser servido por Jesus e a necessidade de servir os irmãos, se torna uma pessoa muito feliz!

L3: Na historinha que ouvimos, Gilmara se realizava no serviço a sua Comunidade.

A: No encontro de hoje estamos refletindo sobre a atuação dos cristãos principalmente dentro da Igreja. Existem muitos e muitos serviços. Quem dos presentes neste encontro exerce alguma função dentro da Comunidade? Diga o que faz e se tem sido feliz nesse serviço.

DINÂMICA

A: Para simbolizar o serviço à Igreja, onde ninguém é superior, todos são importantes e todos dependentes uns dos outros, vamos fazer juntos uma dinâmica muito simples: revestir a casinha do presépio que estamos montando.

L1: Cada um de nós vai re-

ceber uma parte desse revestimento que vai fixar sobre o lado de fora da casinha, mas só do lado de fora. Prestar atenção para não colocar as partes em lugares errados.



L2: Enquanto um segura a casinha, outro coloca sua parte do revestimento, outro vai cortando os pedacinhos de fita adesiva, e assim todos colaboram. Todos participam, todos se ajudam, cada um faz o que pode, como na atuação dos leigos e leigas na Igreja e na sociedade.

L3: Enquanto fazemos isso, vamos cantar.

(cantar o n° 7, enquanto todos executam a dinâmica)

AVISOS

A: Vamos combinar onde será o próximo encontro. Lembrar de levar o presépio que estamos montando e cada um a sua Bíblia.

(continuar o encontro com as ORAÇÃO E DESPEDIDA que são iguais para todos os encontros)



Quinto Encontro

LEIGOS E LEIGAS, ANUNCIADORES DO REINO, DENUNCIADORES DO MAL

Leitura da Bíblia para este encontro: final do Evangelho de Mateus, capítulo 28, versículos de 16 a 20. Levar para o encontro o presépio que está sendo montado. Providenciar fita adesiva e caneta. Recortar o anjo com suas asas da folha-das-figuras. Ler tudo antes do encontro, principalmente a dinâmica, para saber como proceder.



(um leitor lê o trecho, sem precisar aclamação nem introdução nem conclusão)

L1: Antes de deixar este mundo, Jesus Cristo enviou seus discípulos em missão, dizendo: “Vão pelo mundo inteiro e anunciem a Boa-Nova a toda criatura!”. É como se ele dissesse: vocês são os anjos anunciadores do bem e denunciadores do mal!

L2: Trata-se de uma ordem, e não apenas um convite. E serve para todos os cristãos, pois todos os batizados tem uma missão.

L3: O Papa Francisco tem insistido muito na importância da missão. Também os bispos do Brasil que afirmam que a missão é o máximo desafio, é a primeira de todas as causas da Igreja.

T: Jesus, queremos e precisamos ser missionários, sal e luz para o mundo!

A: Neste encontro, vamos reforçar três aspectos da missão dos leigos: lugares de missão, de que modo ser missionário e alguns princípios da missão.

T: Lugares de missão:

A: O primeiro lugar onde o

(começar com o INÍCIO que é igual para todos os encontros)

sageiros, sempre visando à salvação da humanidade.

REFLEXÃO E PARTILHA

L1: A palavra “anjo” tem origem na palavra grega que significa mensageiro, aquele que anuncia ou denuncia. A doutrina católica ensina que os anjos são criaturas puramente espirituais, invisíveis e imortais.

L3: Pois os missionários são como anjos de carne e osso. Neste encontro, vamos lembrar de novo o papel dos leigos como missionários e dar-lhes algumas dicas de como atuar na Igreja e no mundo.

L2: São seres dotados de inteligência e vontade. Estão sempre diante de Deus e ao mesmo tempo são seus men-

A: Antes, vamos iluminar nosso encontro com a Palavra de Deus. Fiquemos em pé, e acompanhem a leitura que o Leitor vai fazer diretamente da Bíblia. Depois da leitura, vamos nos sentar.

missionário precisa atuar é a família. Ensinar e viver o afeto, a convivência, a cultura, a cidadania. Educar para o amor, para justiça, para a fé. Abrir-se para gerar e educar os filhos. Acolher os idosos e enfermos. Defender a vida desde a fecundação até os últimos momentos neste mundo.

L1: O Papa Francisco insiste na atuação dos leigos na política, como meio de exercer a caridade. Para isso é preciso boa formação política, espiritualidade e acompanhamento. Os leigos precisam participar da vida pública de algum jeito, quem sabe até filiando-se aos partidos, se colocando como candidatos. Pelo menos participando dos conselhos de bairro, de escola, na coleta de assinaturas para projetos de lei, acompanhando os que já estão exercendo os cargos públicos, rezando por eles.

L2: Interessar-se pelo mundo do trabalho e nele atuar, participar dos movimentos que envolvam os trabalhadores, empresários, profissionais em geral, dos grupos de reflexão em ambientes de trabalho, incentivar a participação nos sindicatos, combater o trabalho escravo e infantil.

L3: E também em vários outros lugares: mundo da cultura, da educação, da ecologia, junto aos imigrantes, aos refugiados, às vítimas de catástrofes, da pobreza, empenhando-se pela paz.

T: Senhor, são tantos os lugares onde o missionário

pode atuar! Afinal, somos os anjos anunciadores do Reino de Deus e denunciadores de todo mal!

A: Em qual destes lugares você tem atuado ou gostaria de atuar?

(incentivar a participação de todos)

T: Modos de ser missionário:

A: O missionário tem vários modos de atuar, vamos ver:

L1: Quando, mesmo não falando abertamente o nome de Jesus, age corretamente em casa, no trabalho, na escola, no mundo.

L2: Quando anuncia Jesus abertamente nos encontros pessoais, nas visitas às casas e em todos os lugares.

L3: Quando atua na Igreja e no mundo por meio de atividade pastoral, serviços e ministérios, na vida cultural e política. Quando se dedica de alguma forma aos sofredores.

T: Senhor, precisamos transformar a realidade de algum modo. Ajude-nos!

A: Diante do que acabamos de ler, vamos partilhar: De qual desses modos você tem atuado?

(incentivar a participação de todos)

T: Princípios para a ação missionária:

A: O Papa Francisco sugere alguns princípios para a ação dos cristãos:

L1: Dar prioridade ao tempo, agindo com paciência, sem esperar resultados imediatos.

L2: Buscar, sobretudo, a unidade entre as pessoas superando os conflitos, as diferenças, acolhendo e respeitando a dignidade dos outros.

L3: Procurar realizar os objetivos, o ideal, mas nunca tirar o pé do chão, ou seja, aceitar a realidade concreta, mesmo que ela seja difícil, sem desanimar.

A: Mesmo que a ação deva ser realizada aqui e ali, nunca perder o horizonte maior que é Jesus e seu Reino. Ou seja, o todo é superior à parte.

T: Senhor, com esses princípios na mente e no coração seguiremos mais firmes na missão!

A: Vamos partilhar: Qual desses princípios sugeridos pelo Papa você achou mais interessante?

(incentivar a participação de todos)

HISTORINHA

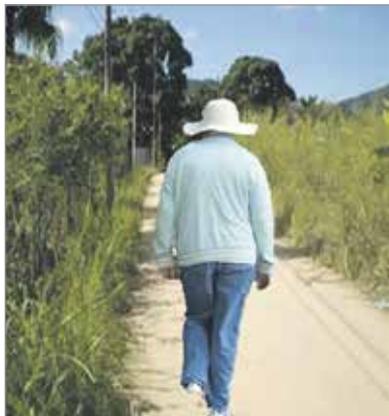
A: Era uma vez, um burrico que encontrou um campo cheio de mato bem alto. Passou a comer pra cá, pra lá, indo sempre em frente. No dia seguinte, voltou para o mesmo campo. Os dias foram passando e de tanto o burro caminhar e se alimentar na



mesma direção, o chão foi ficando marcado, formando uma trilha de um povoado a outro. Um menino que passava por ali disse:

L1: “Que legal! Um caminho novo! Vou por aqui, assim não preciso dar a volta para chegar em casa.”

A: Outras pessoas começaram a usar a trilha e assim se tornou uma estradinha. Dona Alzira, que tinha se mudado há pouco para o local, foi procurar uma Igreja. Subiu o morro e encontrou a Comunidade Sagrada Família. Na saída da missa, ela olhou do alto e avistou o novo caminho que tinha se formado e disse:



L2: “Uai! Que estrada é aquela que avisto daqui de cima? Parece uma serpente toda enrolada!”

A: A idosa desceu até o local e constatou que embora cortasse de uma vilinha a outra, as várias curvas eram todas desnecessárias. E não era para menos: tinha sido aberta por um burro faminto! Ela reclamou:

L2: “Que burrice é essa! Que caminho mais doido!”

A: Embora fosse muito tímida, criou coragem e pediu ao padre permissão para falar no final de uma missa dominical. O padre autorizou e durante os avisos ela disse:

L2: “Minha gente! Alguém fez o favor de abrir um caminho de uma vila à outra. Muito obrigado! Mas vamos criar coragem e fazer um negócio melhor: todo mundo se junta e abre um caminho reto. Vamos lá?”

A: Todos concordaram e aplaudiram. Era véspera de Natal e logo cedo o povo se juntou. Em poucas horas conseguiram abrir uma estradinha reta e muito melhor. Dona Maria, feliz por ter conseguido convencer o povo, agradeceu muito a Deus e a força do Espírito Santo que a fortificou para vencer a timidez e ajudar o seu povo sofrido.

DINÂMICA



L1: Dando continuidade à construção de nosso presépio, vamos à nossa dinâmica.

L2: Temos aqui o recorte de um anjo com suas asas.

L3: O anjo simboliza o papel dos leigos missionários que são como profetas ou como anjos de Deus que anuncia o bem e denuncia a mal.

L1: Um por vez vai dizer uma palavra positiva e alguém vai escrever cada palavra dita numa pena da asa direita do anjo, até que toda essa asa fique preenchida com palavras que lembram o bem que o missionário precisa anunciar. As palavras AMOR e SERVIÇO já estão na asa.

L2: Para preencher a asa esquerda, vamos fazer do mesmo jeito, mas com palavras negativas, como ÓDIO, PREGUIÇA, que já estão na asa. Quando estiver preenchida com palavras negativas, essa asa vai ser o símbolo do mal que o missionário precisa denunciar.

(executar a dinâmica)

A: Agora, enquanto cantamos, alguém vai fixar o anjo com fita adesiva no alto da casinha.

(Canto nº 8)

AVISOS

A: Vamos combinar onde será o próximo encontro. Lembrar de levar o presépio que estamos montando e cada um a sua Bíblia.

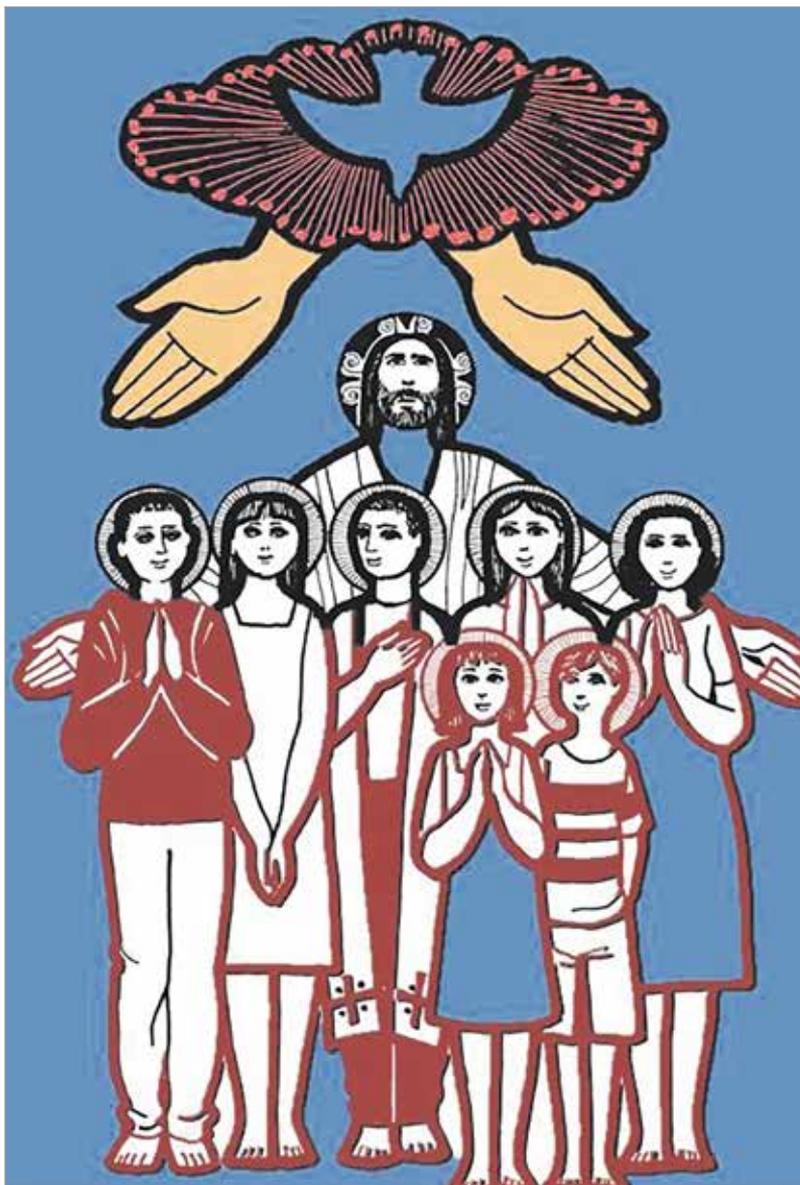
(continuar o encontro com as ORAÇÃO E DESPEDIDA que são iguais para todos os encontros)



Sexto Encontro

A VOCAÇÃO DOS LEIGOS E LEIGAS À SANTIDADE

Leitura da Bíblia para este encontro: Evangelho de Mateus, capítulo 1, versículos de 18 a 25. Levar para o encontro o presépio que está sendo montado. Providenciar uma caneta e fita adesiva. Recortar o São José da folha-das-figuras. Ler tudo antes do encontro, principalmente a dinâmica, para saber como proceder.



(começar com o INÍCIO que é igual para todos os encontros)

REFLEXÃO

L1: Nestes encontros de nossa novena, já ouvimos falar de tantas coisas que os leigos

e leigas precisam fazer, mas antes de tudo, são chamados à santidade. Viver a santidade no mundo.

L2: O Espírito Santo os leva a cultivar a vida interior e a relação pessoal com Cristo, de modo que, em todas as situa-

ções, tudo façam para a glória de Deus, a salvação do mundo e o bem de todos.

L3: Difícil é vencer as provações e a tentação de abandonar tudo: críticas que vem de fora e mesmo de dentro da igreja, as fofocas, as humilhações produzidas por quem quer aparecer mais, a preguiça, o cansaço...

A: Quando um leigo ou uma leiga vence tudo isso e vive a santidade, torna a igreja atraente e convincente.

T: Senhor, não nos deixe desanimar e desistir de lutar por nossa santidade em nosso papel de leigo na Igreja e na sociedade!

L1: Já sabemos que existem muitos caminhos, ministérios e trabalhos. Todos, no entanto, são chamados à santidade.

L2: Por isso não se pode mais falar de diferentes graus de perfeição, como se alguns fossem chamados a maior e outros a menor perfeição.

L3: Modelos de santidade é que não faltam. Mas por estarmos próximos do Natal, vamos focar São José, esposo de Maria.



A: Acompanhemos aquela passagem em que ele precisa tomar uma decisão, quando descobre que Maria, sua noiva, está grávida. Fiquemos em pé e acompanhemos a leitura que o Leitor vai fazer diretamente da Bíblia. Depois da leitura, vamos nos sentar.

(um leitor lê o trecho, sem precisar aclamação nem introdução nem conclusão)

A: É fácil perceber a santidade de José, que num momento tão crítico, soube agir com tanta firmeza.

L1: Nos momentos críticos é que se provam os santos. Mas é no dia-a-dia que se vive a santidade: na família, no trabalho, na sociedade.

L2: Os santos movem o mundo.

L3: Portanto, todas as atividades dos leigos e leigas cristãos devem se encaminhar para a santidade.

O PAPA FRANCISCO E SÃO JOSÉ

A: Como ouvimos no evangelho que lemos hoje, foi em um sonho que o Anjo Gabriel levou a mensagem que acalmou o coração de José quando pensava em abandonar Maria, por não entender como ela havia ficado grávida. O Papa Francisco acredita que essa atitude de São José, de rezar no silêncio e no repouso e depois agir, deve nos inspirar. O Papa diz:

L1: “Esses momentos preciosos de repouso, de descanso com o Senhor na oração, são momentos que gostaríamos, talvez, de prolongar. Mas, como São José, quando ouvimos a voz de Deus, devemos despertar, levantar e agir”

A: Para fugir do Egito, José também recebeu a ordem divina em sonho e ao acordar tomou a atitude certa. Na Bíblia está assim:

L2: “*Um anjo do Senhor apareceu em sonho a José e lhe disse: ‘Levanta-te, toma o menino e a mãe dele e foge para o Egito. Fica lá até eu te avisar, porque Herodes vai procurar o menino para matá-lo’. José levantou-se, tomou de noite o menino e a mãe dele e partiu para o Egito*” (Mt 2,13b).

A: Diferente da missão dos Apóstolos que tinham que anunciar Jesus, José tinha como missão o silêncio para preservar a vida de Jesus. José, por obediência, guardou para si tudo o que estava acontecendo em torno de Jesus. Quando recebeu, outra vez em sonho, a ordem de voltar para Israel, José em sua missão de cuidar da vida de Jesus, seguiu para Nazaré.

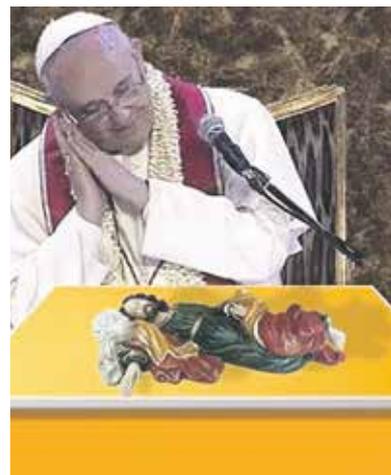
L2: “*Quando Herodes morreu, um anjo do Senhor apareceu em sonho a José no Egito e lhe disse: ‘Levanta-te, toma o menino e a mãe dele e vai para a terra de Israel, pois já morreram os que estavam procurando matar o menino’. Ele levantou-se, tomou o menino e a mãe dele e*

voltou para a terra de Israel. Mas, quando ficou sabendo que Arquelau reinava na Judeia, em lugar de seu pai Herodes, teve medo de ir para lá. Avisado em sonho, José partiu para a região da Galileia e foi morar numa cidade chamada Nazaré, para se cumprir o que fora dito pelos profetas: ‘Ele será chamado Nazareno’” (Mt 2,19-21).

A: Assim, pois, no silêncio de Belém, durante um tempo no Egito e depois na pequena casa de Nazaré, ele recebeu mais graças que jamais a qualquer outro santo seria dado receber. José, por meio de Maria foi quem chegou mais próximo do Salvador. A união de José e Maria é perfeita, é graça de Deus. Assumindo Maria preservou um matrimônio totalmente santo.

L2: “*Quando acordou, José fez o que o anjo do Senhor havia mandado. Levou sua esposa para casa*” (Mt 1, 24).

A: José amou Maria com o mais puro amor; ele amava a Virgem em Deus e por Deus, por toda a glória que ela dava a Deus. O Papa lembra o seguinte:



L1: “José era um homem que escutava a voz de Deus, profundamente sensível à sua vontade secreta, um homem atento às mensagens que vinham do profundo do coração e do alto. Não se recusou a seguir o seu projeto de vida, não permitiu que o ressentimento o envenenasse, mas estava pronto para se colocar à disposição da novidade que, de maneira desconcertante, lhe foi apresentada. Assim, ele se tornou ainda mais livre e grande”

A: O Papa Francisco, várias vezes, declarou sua devoção a São José e contou que sempre confia ao Pai adotivo de Jesus os seus problemas. Vamos ouvir o Papa:

L1: “Eu gostaria de dizer a vocês também uma coisa muito pessoal. Eu gosto muito de São José porque é um homem forte e de silêncio. No meu escritório, eu tenho uma imagem de São José dormindo, e dormindo, ele cuida da Igreja. Quando eu tenho um problema ou uma dificuldade, escrevo isso em um papelzinho e coloco embaixo da imagem de São José, para que ele sonhe sobre isso, ou seja, para que ele interceda por este problema.”

PARTILHA

L1: Este encontro, apelando para a figura de São José, quer lembrar aos leigos e leigas que eles são chamados por Deus a serem santos.

L2: O Papa, como vimos, re-

corda várias virtudes de São José que devem nos inspirar. Aqui, resumimos em seis:

L3: 1º) rezar no silêncio e no repouso, mas depois se levantar e agir; 2º) uma profunda intimidade com Jesus; 3º) matrimônio vivido em total santidade; 4º) ouvir e realizar a vontade de Deus; 5º) vencer a tentação de ficar envenenado pelo ressentimento; 6º) ser pessoa forte e de silêncio.

A: Qual dessas características de santidade de São José que mais faz falta para você que também é chamado a ser santo?

(incentivar a participação de todos)

DINÂMICA



L1: A figura de São José de nossa Novena também está dormindo. Só que em nosso caso, ele dorme sentadinho. Representa nosso santo repousando e escutando o que o anjo de Deus lhe comunica.

L2: Vamos ficar um pouco em silêncio pensando na dificuldade pessoal que cada um queira confiar a São José.

(dar um tempo para quem pensem)

L3: Agora, um por um, vai fazer apenas um “X” no verso da figura do pai adotivo de Jesus que foi recortada. Esse sinal representa a dificuldade que queremos confiar a São José. Não precisa dizer nada, só fazer um “X”. O Papa Francisco coloca bilhetes sob a imagem do santo. Para nós vai ser suficiente colocar apenas um “X” nas costas de sua figura para que ele entenda o que estamos precisando.

(cada um faz um “X” no verso da figura do Santo)

L3: Enquanto cantamos, alguém vai fixá-la com fita adesiva, bem no cantinho do interior de nossa casinha.

(cantar o n° 4 enquanto se fixa a figura)

AVISOS

A: Vamos combinar onde será o próximo encontro. Lembrar de levar o presépio que estamos montando e cada um a sua Bíblia.

(continuar o encontro com as ORAÇÃO E DESPEDIDA que são iguais para todos os encontros)



Sétimo Encontro

MARIA, A PERFEITA LEIGA, DISCÍPULA E MISSIONÁRIA

Leitura da Bíblia para este encontro: Evangelho de Lucas, capítulo 1, versículos de 39 a 45, pulando para o versículo 56. Levar para o encontro o presépio que está sendo montado. Recortar a figura de Maria da folha-das-figuras. Depois, coloque uma linha (a mais bonita que tiver, com um metro de tamanho, pelo menos) em uma agulha e passe a linha bem em baixo do encontro dos braços de Maria, conforme está explicado na folha-das-figuras. Providenciar fita adesiva. Ler tudo antes do encontro, principalmente a dinâmica, para saber como proceder.



(começar com o INÍCIO que é igual para todos os encontros)

REFLEXÃO

L1: Já sabemos como a missão dos cristãos leigos e leigas é grande e muito importante.

L2: Para termos ainda mais certeza disso vamos olhar para Maria, a mãe de Jesus.

L3: Nela encontramos a máxima realização da existência cristã. Ela é a discípula e missionária mais perfeita do Senhor.

A: Vamos acompanhar uma passagem da vida de Maria que talvez seja uma das mais marcantes de sua atuação como leiga missionária. Fiquemos em pé e acompanhemos a leitura que o Leitor vai fazer diretamente da Bíblia. Depois da leitura, vamos nos sentar.

(um leitor lê o trecho, sem precisar aclamação nem introdução nem conclusão)

L1: Essa passagem é muito lembrada porque Maria, já grávida por obra do Espírito Santo, foi às pressas visitar sua prima Isabel.

L2: Assim são todos os leigos e leigas quando, levando Jesus escondido em seus corações, saem em missão para todos os lugares onde o próprio Jesus gostaria de ir.

L3: Maria se revelou missionária também quando depois de três meses com Isabel, tomou a decisão de voltar para casa para exercer seu papel de esposa e mãe.

T: Maria, sua vida e missão nos inspira em como realmente sermos leigos e leigas atuantes.

A: Todos os momentos da vida de Maria com Jesus são inspiradores para os leigos e leigas.

L1: Ela é a missionária perfeita desde o momento que concebeu seu filho Jesus, pois com muita fé, soube dizer “sim” à vontade de Deus. Missão difícil: ser mãe do Salvador!

L2: Missionária quando, com alegria, apresentou Jesus para as pessoas de seu povo, como os pastores e também para os estrangeiros, como os Magos.

L3: Atitude de missionária quando, por causa de Jesus, soube passar inúmeros sofrimentos, como a perseguição de Herodes contra a sagrada família.

T: Maria, rogai por nós agora, em nossa vida, nossa missão e na hora de nossa morte.

A: Nas bodas de Caná, ela ensinou aos cristãos a necessidade de serem intercessores e estar sempre dispostos a ouvir e fazer tudo o que seu filho mandar.

L1: Ela ouvia e guardava a palavra como ninguém. Por isso, quando ouviu Jesus dizer: “felizes são os que ouvem e guardam a palavra de Deus”, humildemente ela sabia estar incluída nessa condição.

L2: Manteve-se fielmente unida ao seu Filho até à cruz. Sofreu com ele, se associou ao seu sacrifício.

L3: Pouco antes de morrer, Jesus na cruz a entregou como mãe ao discípulo João. Este, em sua missão, deve ter contado com a presença materna de Maria e o auxílio missionário dela.

T: Nós também contamos com a presença de Maria em nossa vida e seu auxílio missionário em nossa missão.

L1: Depois da morte e ressurreição de Jesus, ela estava sempre rezando junto aos apóstolos.

L2: Na vinda do Espírito Santo, estava lá e pôde participar do nascimento da Igreja.

L3: Portanto, Maria realmente é modelo para todos os leigos e leigas que querem atuar na Igreja e na sociedade.

PARTILHA

A: Acabamos de ver algumas virtudes e atitudes de Maria que a revelam como perfeita missionária:

L1: Disse “sim” à vontade de Deus trazida pelo Anjo. Levou Jesus para sua prima Isabel. Apresentou Jesus tanto para o povo de Israel,

quanto para os magos estrangeiros.

L2: Enfrentou a perseguição de Herodes. Nas bodas de Caná foi intercessora e ensinou que é preciso ouvir seu Filho e fazer a vontade dele.

L3: Guardou a palavra em seu coração. Aguentou firme o sofrimento da cruz. Ajudou os apóstolos na missão.

A: Para você, leigo ou leiga cristão, o quê de tudo isso é mais inspirador para a missão?

(incentivar a participação de todos)

DINÂMICA

L1: No encontro passado, confiamos a São José as nossas dificuldades. Neste encontro vamos confiar a Maria a pessoa, ou as pessoas, que estão passando extrema dificuldade.





(pensar na(s) pessoa(s) com dificuldade)

L2: Vejam que na figura de Nossa Senhora que foi recortada, sai de suas mãos um longo fio, representando a vida dessas pessoas que queremos entregar para Maria.

L3: Com muito cuidado, enquanto alguém segura a figura da Mãe de Jesus, cada um dê um nozinho no fio, representando a vida da pessoa complicada. Se pensou em mais de uma pessoa, dê outro nó. Não precisa dizer o nome das pessoas.

A: Nossa Senhora, que tem vários títulos, inclusive o de “Desatadora de Nós”, vai interceder junto ao seu Menino Jesus para desatar os “nós” da vida daqueles por quem estamos rezando. Depois alguém, por favor, fixe a figura dela com fita adesiva, no cantinho da casinha e deixe a linha com os nós enroladinha aos seus pés.

(cantar o n° 9, enquanto se executa a dinâmica)

HISTORINHA

A: Um esposo e pai, que ficava muito entusiasmado com histórias de missionários que, para anunciar Jesus eram capazes de dar a vida, disse a esposa:

L1: “Tenho pensado muito em fazer uma experiência de missão. Anunciar Jesus para quem não o conhece. O que você acha?”

A: A esposa, que amava muito o marido, ficou preocupada, mas concordou. Ele era um recém-convertido. Tinha ficado a vida toda longe da Igreja e agora, graças ao Encontro de Casais com Cristo, o ECC, participava com ela e os filhos das missas nos fins de semana. Ela lhe respondeu:

L2: “Se você está animado vá, sim!”

A: Ele se juntou a um grupo de jovens missionários liderados por um sacerdote e foram para a Amazônia, numa região de difícil acesso. Estava feliz, se sentia útil, mas um dia, numa celebração, ouvindo com atenção o evangelho, uma frase lhe chamou a atenção. Era o Evangelho de Lucas, finalzinho do trecho que relata a visita de Maria a sua prima Isabel, que dizia:

L3: “Maria ficou três meses com Isabel, e depois voltou para casa.”

A: Ele pensou:

L1: “Talvez Maria pudesse ter ficado mais tempo com Isabel, mas percebeu que a missão não era só com a prima, mas também com José seu esposo, em casa, em sua cidade Nazaré, cuidando de seu filho ainda na barriga. Eu estou aqui, vivendo para os índios, e me sinto muito útil! Mas tenho também uma missão em casa, com minha família, com minha cidade, no meu trabalho!”

A: João resolveu voltar imediatamente. Deixou os missionários na Amazônia e voltou feliz, para dar à luz a Jesus como leigo, no dia-a-dia de sua vida de cristão.

AVISOS

A: Vamos combinar onde será o próximo e último encontro, se faremos uma confraternização para encerrar a novena, o que cada um vai trazer. Lembrar de levar o presépio que estamos montando e cada um a sua Bíblia.

(continuar o encontro com as ORAÇÃO E DESPEDIDA que são iguais para todos os encontros)



Oitavo Encontro

LEIGOS E LEIGAS A SERVIÇO DOS POBRES

Leitura da Bíblia para este encontro: Evangelho de Lucas, capítulo 2, versículos de 8 a 20. Levar para o encontro o presépio que está sendo montado. Recortar: 1º) o pastor com sua ovelha, 2º) a faixa com palavras e 3º) o retângulo colorido para a manjedoura. Providenciar fita adesiva. Ler tudo antes do encontro, principalmente a dinâmica, para saber como proceder.



(começar com o INÍCIO que é igual para todos os encontros)

REFLEXÃO

L1: Quando Jesus nasceu, os primeiros que foram avisados e chamados a visitá-lo foram os pastores de ovelhas.

L2: Os pastores eram considerados, na época, a classe mais baixa da sociedade.

L3: Por estarem em constante contato com os animais, eram considerados impuros e não podiam entrar livremente no Templo, por exemplo.

A: Deus, por meio de seus

anjos, anunciou por primeiro o nascimento de Jesus justamente para esse grupo. Fiquemos em pé e acompanhemos a leitura que o Leitor vai fazer diretamente da Bíblia. Depois da leitura, vamos nos sentar.

(um leitor lê o trecho, sem precisar aclamação nem introdução nem conclusão)

A: Como acabamos de ler, o anjo anuncia o nascimento de Jesus e lhes dá um sinal. Ele diz:

L1: “Isto lhes servirá de sinal: vocês encontrarão um recém-nascido, envolto em faixas e deitado numa manjedoura”.

L2: Os cordeiros que nasciam perfeitos eram envolvidos em panos e separados para o posterior sacrifício. Quando os anjos disseram que encontrariam o menino envolto em panos em uma manjedoura, eles entenderam imediatamente o que isso significava.

L3: Entenderam que aquela criança era especial, sem defeitos e destinada ao sacrifício.

T: Os pobres pastores são os primeiros a receberem o anúncio de Jesus como nosso Salvador!

A: Assim Deus quis revelar que ele se volta em primeiro lugar para os pobres e sofredores.

L1: O próprio Jesus nasceu pobre, sofreu muito, viveu e morreu na pobreza.

L2: Por isso o Papa Francisco insiste em dizer que a Igreja precisa ser pobre, a serviço dos pobres, presente nas periferias do mundo, onde existe muito sofrimento. Ele diz:

L3: “Ninguém pode se sen-



tir excluído da preocupação pelos pobres e pela justiça social”.

T: O Papa tem razão em insistir nisso! Quase sempre esquecemos dos pobres!

L1: Outras frases do Papa a respeito da pobreza:

L2: “Afirmamos sem rodeio que existe uma forte ligação entre a nossa fé e os pobres. Não podemos deixá-los sozinhos, jamais!”.

L3: “Desejo afirmar, com dor, que a pior discriminação que sofrem os pobres é a falta de cuidado espiritual”.

T: Nós leigos e leigas precisamos evangelizá-los e mudar a vida deles.

A: O cristão leigo precisa de entusiasmo e ousadia missionária para colocar em prática o que pede o Papa Francisco, que lembra várias situações de sofrimento:

L1: Famílias que estão sem teto.

T: Vamos lutar para que tenham moradia digna.

L2: Camponeses que estão sem terra.

T: Vamos lutar para que tenham terra para plantar.

L3: Trabalhadores sem direitos garantidos.

T: Vamos lutar para que tenham seus direitos respeitados.

L1: Pessoas que estão vi-

vendo sem dignidade.

T: Vamos lutar para que vivam uma vida digna.

L2: Todos os oprimidos.

T: Vamos lutar para que vivam em paz.

L3: Imigrantes, refugiados e todos os perseguidos.

T: Vamos lutar para que sempre tenham um bom acolhimento.

L1: Crianças, mulheres e todos os explorados.

T: Vamos lutar para que tenham o respeito de todos.

L2: Todos os que vivem inseguros.

T: Vamos lutar por mais segurança.

L3: São os pobres que mais ficam doentes.

T: Vamos lutar por mais saúde pública.

A: “Quando recordamos estes ‘rostos e nomes’ estremecem nossas entranhas diante de tanto sofrimento e ficamos comovidos...”

T: Realmente, Papa Francisco: isso tudo nos comove, faz chorar e nos empurra para a missão!

PARTILHA E DINÂMICA

A: Os pastores de ovelhas que aparecem no evangelho que ouvimos representam todos os homens e mulheres

sofredores. Os anjos vão até eles e anunciam Jesus, que é a verdadeira resposta ao sofrimento humano.

L1: Temos algumas figuras recortadas. A primeira é um pastor, que representa todos os sofredores. Alguém vai fixá-lo na portinha da casinha.



(com fita adesiva fixar a figura do pastor com sua ovelhinha)

A: A segunda figura é apenas um retângulo colorido. Alguém vai torcê-lo e deixá-lo como um cordão, vai unir as pontas com fita adesiva, fazendo dele um pequeno círculo e depois vai fixá-lo no chão da casinha para simbolizar a manjedoura.

(torcer o retângulo de papel, unir as pontas e com fita adesiva fixá-lo no centro da casinha)

L2: O outro recorte é um quadradinho com várias palavras: representa o pano com o qual os pastores envolviam as ovelhinhas para o sacrifício. Servirá para forrar

a manjedoura de Jesus, porque ele, com seu sacrifício, é o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

L3: Nessa figura tem várias palavras. As mesmas que estão grifadas na reflexão. São as várias situações de sofrimento lembradas pelo Papa. Vamos ler juntos as palavras.

(ler juntos as palavras do quadradinho que representa o paninho dos pastores)

A: Agora vamos partilhar: qual dessas situações de sofrimento que lemos, mais lhe comove?

(incentivar a participação de todos)

A: Enquanto cantamos, alguém, por favor, com fita adesiva, fixe a figura sobre a manjedoura feita de papel torcido.

(cantar o n° 10 enquanto se fixa a figura sobre a manjedoura)

HISTORINHA

A: Jaime acabou de se aposentar. Como gosta muito de crianças e do Natal, resolveu deixar a barba e o cabelo, que já estão brancos, crescer, comprou uma fantasia de Papai-Noel e decidiu:

L1: “Tenho muitos conhecidos e por ter trabalhado no banco, conheço muitos comerciantes. Durante o ano

vou arrecadar brinquedos por aí, e vestido de papai-noel vou levá-los para as crianças da favela vizinha”.

A: Assim fez um ano, dois anos... Era uma grande emoção! De um ano para o outro, trabalhava muito para no Natal se sentir como o “pai dos pobres”. Ele se achava o máximo e suspirava:

L1: “Vou levar essa missão todos os anos, até o fim da minha vida!”

A: No terceiro ano, enquanto distribuía os brinquedos, viu que numa das casas, uma mulher, com seu filho, só observava. Quando terminou a festa ele foi até ela e perguntou:

L1: “Por que a senhora não veio pegar os brinquedos para os seus filhos?”

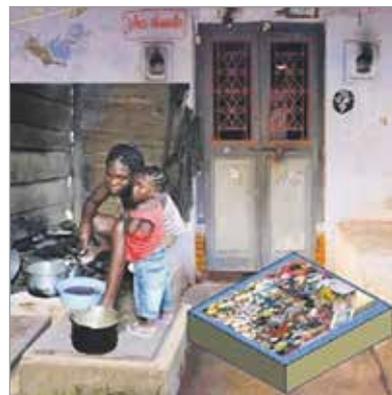
A: A mulher lhe respondeu com muita sinceridade:

L2: “Porque todos os anos vêm um monte de papai-noel aqui. Dão um monte de brinquedo, mas durante o ano a gente passa fome! Olha a caixa que tem aqui!”

A: Ela apontou para um caixote cheio de brinquedinhos de plásticos, todos muito simples e continuou:

L2: “Sabe o que eu gostaria, mesmo? Era ver um santo homem dando um jeito de arrumar uma creche pros meus filhos. Daí eu poderia

trabalhar e eu mesma compraria os brinquedos que eles quisessem!”



A: Jaime ficou chocado com a fala da mulher e lhe respondeu:

L1: “A senhora tem razão!”

A: Saiu dali pensativo, e em casa não esquecia o rosto da mulher e da criança. Tomou então uma decisão:

L1: “Eu sei o que vou fazer! Vou me candidatar a vereador desta bendita cidade e em vez de me fantasiar de papai-noel, vou assumir meu batismo, meu papel de leigo e entrar para a Câmara! Naquela favela ainda vai ter uma creche para os meninos pobres como Jesus!”

AVISOS

A: Vamos combinar onde será o próximo encontro. Lembrar de levar o presépio que estamos montando e cada um a sua Bíblia.

(continuar o encontro com as ORAÇÃO E DESPEDIDA que são iguais para todos os encontros)



Nono Encontro

LEIGOS E LEIGAS COM OS PÉS NO CHÃO

Leitura da Bíblia para este encontro: Evangelho de Lucas, capítulo 2, versículos de 1 a 7. Levar para o encontro o presépio que está sendo montado. Recortar o Menino Jesus da folha-das-figuras. Ele é muito pequeno, por isso, cuidado para não perdê-lo. Deixá-lo guardado e só trazê-lo no momento indicado. Se o encontro estiver sendo feito à noite, apagar as luzes e levar ao lado do menino Jesus uma vela acesa. Ler tudo antes do encontro, principalmente a dinâmica, para saber como proceder. Se o grupo combinou de fazer uma festinha no final, recolher os comes e bebes numa mesa assim que chegarem.



Mas também pode ser alguma coisa de sua cabeça. Vamos fazer o seguinte: amanhã de manhã eu vou com você num psiquiatra meu amigo e vamos ver isso!”

A: João concordou. Foram algumas vezes ao psiquiatra que lhe receitou um remédio controlado. Um sucesso! O verdureiro ficou mais tranquilo, feliz, e não ouviu mais vozes. Por isso, foi à casa do animador levando um presente de agradecimento:

L1: “Meu amigo, é Natal e vim trazer para você este bolo de fubá que eu fiz. Eu estava muito encucado naquele Grupo de Rua, você me deu uma luz!”

(começar com o INÍCIO que é igual para todos os encontros)

HISTORINHA

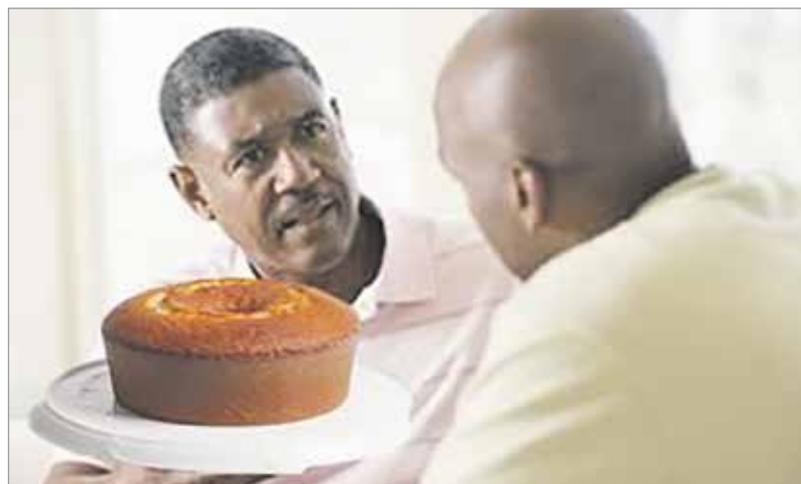
A: Durante a partilha de um encontro de Grupo de Rua, João verdureiro revelou:

L1: “Eu acredito que Jesus fale comigo! Ele me pediu para não tirar mais essa cruz grande. Ela é pesada e até me incomoda! Mas mesmo assim eu não vou mais tirá-la do pescoço!”

A: Pedro, o animador do Grupo, percebeu que João estava

perturbado. Afinal, tinha perdido a esposa recentemente, precisava cuidar sozinho da casa e do filho. Por isso lhe disse:

L2: “Olha, João, pode ser que Jesus tenha falado com você.





A: Pedro ficou muito agradecido e quando João foi embora, pensou:

L2: “Que bom poder ajudar alguém! Eu também fui muito ajudado pela Cida catequista. Vou levar este bolo para ela.”

A: A professora aposentada Cida tinha ensinado Pedro a ler melhor. Muito agradecido, Pedro disse a ela:

L2: “Professora, vim aqui lhe trazer esse bolo de fubá em agradecimento. Com sua ajuda agora eu leio e me expressei melhor. Assim posso ajudar muito mais como animador de Grupo de Rua.”

A: Ela ficou muito feliz, e depois que Pedro se foi, ela resolveu:

L3: “Vou levar esse bolo para o Diácono Zelio, que coordena a ajuda aos pobres da paróquia. Ele me esclareceu muita coisa, inclusive que eu sufocava meus filhos com tantas normas e leis! Não preciso ser tão dura com eles. A Igreja e a doutrina católica ensinam coisas maravilhosas, mas o mais importante é o amor.”

A: Levou o bolo para o diácono. E este, agradecido, se lembrou do João verdureiro, que estava passando necessidade. No aniversário de Jesus, nada melhor que um bolo para um amigo carente. Foi lá e com muito carinho entregou-lhe o bolo e uma cesta de Natal. As-

sim o bolo voltou para quem o tinha assado. João nada falou a respeito disso. E emocionado, só agradeceu:

L1: “Obrigado, diácono! Tenho certeza que nos ingredientes desse bolo tem o amor e o serviço de muita gente! Deus lhe pague!”

REFLEXÃO

L1: Chegamos ao último encontro de nossa Novena de Natal.

L2: Como não poderia deixar de ser, hoje vamos falar de Jesus que se encarnou.

L3: Ele demonstrou seu grande amor quando se encarnou, nasceu, viveu neste mundo, morreu e ressuscitou por nós.

T: Jesus, para encontrar o Senhor, não podemos fugir de nossa realidade de vida, de Igreja, de mundo.

A: Vamos ficar em pé e acompanhar a leitura do evangelho que conhecemos bem, mas que não poderia faltar nesta novena. Depois do evangelho vamos nos sentar.

(um leitor lê o trecho, sem precisar aclamação nem introdução nem conclusão)

A: Se Jesus se encarnou, a sua Igreja também precisa estar bem encarnada na realidade do mundo. Na historinha encontramos alguns elementos

importantes para quem deseja que sua evangelização seja encarnada, ou seja, tenha os pés no chão:

T: Aceitar a ajuda das ciências:

L1: Para a missão da Igreja, é muito importante a contribuição das várias ciências humanas: dos estudiosos da Bíblia e da doutrina, da psicologia, da sociologia, da informática, etc.

L2: Os cristãos não podem achar que a Bíblia e a doutrina da Igreja tenham resposta para tudo. Que não precise da ajuda das ciências do mundo. A variedade de ideias e opiniões ajuda a descobrir a riqueza sem fim da Verdade.

T: Aceitar as mudanças que o tempo traz:

A: O mundo está mudando rapidamente e por isso as verdades de sempre precisam ser ditas de jeito sempre novo. Ou seja, a comunicação das verdades pode ser de diversas formas.

L3: Porque o Senhor se encarnou e se fez igual a nós, precisamos evangelizar de forma que todos, em todos os tempos e lugares, compreendam a mensagem do evangelho.

T: Centralizar tudo no amor:

A: Outra coisa que a encar-



nação de Jesus ensina, é em relação a algumas normas da Igreja.

L1: Os mandamentos que Jesus e seus apóstolos deixaram para nós são muito poucos, e o mais importante é o amor.

L2: Mas com o passar do tempo, a Igreja foi acrescentando normas e leis que são importantes, mas hoje não ajudam muito mais o povo.

L3: Por isso, essas normas e leis devem ser cobradas com muito cuidado ou nem devem ser cobradas, para não tornar pesada a vida do povo, para não fazer da religião uma es-cravidão.

T: Jesus, em nossa missão na Igreja e no mundo, ajude-nos a falar e agir com a mesma misericórdia sua!

L1: Tanto o clero quanto os leigos e leigas devem acompanhar os irmãos e irmãs de fé com misericórdia e paciência respeitando as etapas de crescimento das pessoas.

L2: Assim, os missionários se fazem fracos com os fracos, e tudo para todos, como dizia São Paulo.

L3: Por tudo isso, se percebe que é preciso crescer na compreensão do Evangelho, estudar bastante e estar sempre pronto a agir com discernimento para benefício do povo.

T: Jesus, mande-nos o seu Espírito Santo que nos faz entender e agir conforme a sua encarnação, o seu Natal.

PARTILHA

A: Primeiro, com a ajuda de todos, vamos relacionar a historinha com a reflexão de hoje.

(incentivar a participação de todos)

A: Agora, vamos partilhar: de todos os nossos encontros desta novena o que lhe chamou mais a atenção?

(incentivar a participação de todos)

DINÂMICA

A: Lemos hoje que Maria deu a luz ao seu filho, o enfaixou e o colocou na manjedoura.

L1: Enquanto cantamos, vamos trazer a minúscula figura do menino Jesus e fixar sobre o “paninho” que o pastor de ovelhas, representante dos pobres, deixou no último encontro, sobre a manjedoura.

(cantar o n.º 11, trazer a figura de Jesus e fixá-la)

L2: Como vimos, era comum que a ovelha mais perfeita e mansa do rebanho fosse separada, enrolada num tecido e preservada para ser oferecida em sacrifício no altar do Templo.

L3: Pois assim está Jesus em nosso presépio!



T: Jesus, o Senhor é o cor-deiro de Deus que tira o pecado do mundo. Obrigado por vir nos salvar!

A: Para terminar, vamos colocar nosso presépio sobre uma bandeja e enfeitar em volta dele, como vemos na figura da capa. Se alguém perguntar sobre o presépio, procure explicar o significado que demos para as figuras. E BOM NATAL PRA TODOS!

AVISOS

A: A Novena terminou, mas podemos continuar nos encontrando toda semana, mesmo depois do Natal, para re-zar o material elaborado pela diocese para os Grupos de Rua. Vamos conversar sobre isso.

(conversar sobre isso)

(terminar o encontro com as ORAÇÃO E DESPEDIDA que são iguais para todos os encontros)

CANTOS

1- QUERO TE DAR A PAZ.

Quero te dar a paz, do meu Senhor, com muito amor. (bis)

Na flor vejo manifestar o poder da criação. Nos teus lábios eu vejo estar o sorriso de um irmão.

Toda vez que te abraço e aperto a tua mão, sinto forte o poder do amor dentro do teu coração.

Deus é Pai e nos protege, Cristo é Filho e salvação, Santo Espírito consolador, na Trindade somos irmãos.

2- PAZ, PAZ DE CRISTO

Paz, paz de Cristo, paz, paz que vem do Amor te desejo irmão. Paz que é felicidade de ver em você Cristo nosso Irmão.

Se algum dia na vida você de mim precisar, saiba que eu sou seu amigo, pode comigo contar. O mundo dá tantas voltas, a gente vai se encontrar, quero nas voltas da vida a tua mão apertar.

3- ORAÇÃO PELA FAMÍLIA

Que nenhuma família comece em qualquer de repente
Que nenhuma família termine por falta de amor
Que o casal seja um para o outro de corpo e de mente
E que nada no mundo separe um casal sonhador

**Abençoa, Senhor, as famílias. Amém!
Abençoa, Senhor, a minha também! (bis)**

Que nenhuma família se abrigue debaixo da ponte
Que ninguém interfira no lar e na vida dos dois
Que ninguém os obrigue a viver sem nenhum horizonte
Que eles vivam do ontem, no hoje em função de um depois

Que a família comece e termine sabendo onde vai
E que o homem carregue nos ombros a graça de um pai
Que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e calor
E que os filhos conheçam a força que brota do amor

4- EIS-ME AQUI, SENHOR
Eis-me aqui, Senhor
Eis-me aqui, Senhor
Pra fazer tua vontade,
Pra viver no teu amor
Pra fazer tua vontade,
Pra viver no teu amor
Eis-me aqui, Senhor

O Senhor é o Pastor que me conduz,
Por caminhos nunca vistos me enviou,
Sou chamado a ser fermento, sal e luz,
E por isso respondi: aqui estou!

Ele pôs em minha boca uma canção.
Me ungiu como profeta e trovador.
Da história e da vida do meu povo,
E por isso respondi: aqui estou!

Ponho a minha confiança no Senhor,
Da esperança sou chamado a ser sinal.
Seu ouvido se inclinou ao meu clamor,
E por isso respondi: aqui estou!

5- TE AMAREI, SENHOR

Me chamaste para caminhar na vida contigo.
Decidi para sempre seguir-te, não voltar atrás.
Me puseste uma brasa no peito e uma flecha na alma.
É difícil agora viver sem lembrar-me de ti.

Te amarei, Senhor (bis)
Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti.

Eu pensei muitas vezes calar e não dar nem resposta.
Eu pensei na fuga esconder-me, ir longe de ti.
Mas tua força venceu e ao final eu fiquei seduzido.
É difícil agora viver sem saudades de ti.

Ó Jesus, não me deixeis jamais caminhar solitário,
Pois conheces a minha fraqueza e o meu coração.
Vem ensina-me a viver a vida na tua presença,
no amor aos irmãos, na alegria, na paz, na união.

6- DEIXA A LUZ DO CÉU ENTRAR

Tu anseias, eu bem sei, a salvação.
Tens desejos de banir a escuridão.
Abre, então, de par em par, teu coração e deixa a luz do céu entrar.

Deixa a luz do céu entrar.
Deixa a luz do céu entrar.
Abre bem as portas do teu coração e deixa a luz do céu entrar.

Cristo, a luz do céu, em ti quer habitar para as trevas do pecado dissipar, teu caminho e coração iluminar e deixa a luz do céu entrar.

Que alegria andar ao brilho dessa luz. Vida eterna e paz no coração produz. Oh! Aceita agora o salvador Jesus e deixa a luz do céu entrar.



CANTOS

7- ENVIA OPERÁRIOS PARA A MESSE

Como membro desta Igreja peregrina, recebi de Jesus Cristo uma missão: de levar a Boa Nova a toda a gente, a Verdade a Paz e o Perdão.

Envia, envia, Senhor operários para a messe. Escuta, escuta esta prece, multidões te esperam, Senhor!

Por caminhos tão difíceis muita gente vai andando sem ter rumo e direção. Não conhecem a verdade do Evangelho que liberta e dá força ao coração.

A missão nos acompanha dia a dia na escola, no trabalho e no lar. Precisamos ser no mundo testemunhas pra que Deus possa em nós se revelar.

8- CANTAR A BELEZA DA VIDA

Cantar a beleza da vida, presente do amor sem igual: missão do teu povo escolhido! Senhor, vem livrar-nos do mal!

Vem dar-nos teu filho, Senhor, sustento no pão e no vinho e a força do Espírito Santo, unindo teu povo a caminho!

Falar do teu filho às nações, vivendo como Ele viveu: missão do teu povo escolhido! Senhor, vem cuidar do que é teu! Viver o perdão sem medida, servir sem jamais condenar: missão do teu

povo escolhido! Senhor, vem conosco ficar!

Erguer os que estão humilhados, doar-se aos pequenos e aos pobres: missão do teu povo escolhido! Senhor, nossas forças redobre!

Buscar a verdade e a Justiça, nas trevas brilhar como a luz: missão do teu povo escolhido! Senhor, nossos passos conduz!

Andar os caminhos do mundo, plantando teu Reino de paz: missão do teu povo escolhido! Senhor, nossos passos refaz!

Fazer deste mundo um só povo, fraterno, a serviço da vida: missão do teu povo escolhido! Senhor, vem nutrir nossa lida!

9- A ESCOLHIDA

Uma entre todas foi a escolhida: Foste tu Maria, serva preferida. Mãe do meu Senhor, Mãe do meu Salvador.

Maria, cheia de graça e consolo, venha caminhar com teu povo. Nossa Mãe sempre serás.

Roga pelos pecadores desta terra, roga pelo povo que em seu Deus espera. Mãe do meu Senhor, Mãe do meu Salvador.

10- ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO

Senhor, fazei de mim o instrumento de vossa paz. (bis)
Onde houver ódio, Que eu leve o amor.
Onde houver ofensas, Que eu leve o perdão.
Onde houver discórdia, Que eu leve a união.
Onde houver trevas, Que eu leve a luz.
Onde houver erro, Que eu leve a verdade.
Onde houver desespero, Que eu leve a esperança.
Onde houver tristeza, Que eu leve alegria.
Onde houver dúvidas, Que eu leve a fé.
Mestre, fazei que eu procure mais Consolar que ser consolado.
Compreender que ser compreendido.
Amar que ser amado.
Pois é dando que se recebe.
É perdoando que se é perdoado.
E é morrendo que se vive para a vida eterna.

11- NOITE FELIZ

Noite Feliz! Noite Feliz!
Ó Senhor, Deus de amor, Pobrezinho nasceu em Belém, Eis na lapa Jesus nosso bem. Dorme em paz, ó Jesus. (bis)

Noite Feliz! Noite Feliz!
Ó Jesus, Deus da luz, Quão afável é teu coração, Que quiseste nascer nosso irmão E a nós todos salvar! (bis)

Noite Feliz! Noite Feliz!
Eis que no ar, vêm cantar Aos pastores os anjos do céu, Anunciando a chegada de Deus De Jesus Salvador! (bis)

COMO MONTAR A BASE (PRATO DENTRO DA SACOLINHA)

Colocar o prato dentro da sacolinha e depois dar uma nó na sacolinha, deixando o nó por trás da sacolinha. Cortar as pontas que sobrem do nó.

COMO MONTAR A CASINHA

Cortar na linha pontilhada e abrir as portinhas. Levantar as pontas da caixa conforme indicam as flechas.

COMO JUNTAR A CASINHA SOBRE A BRASE

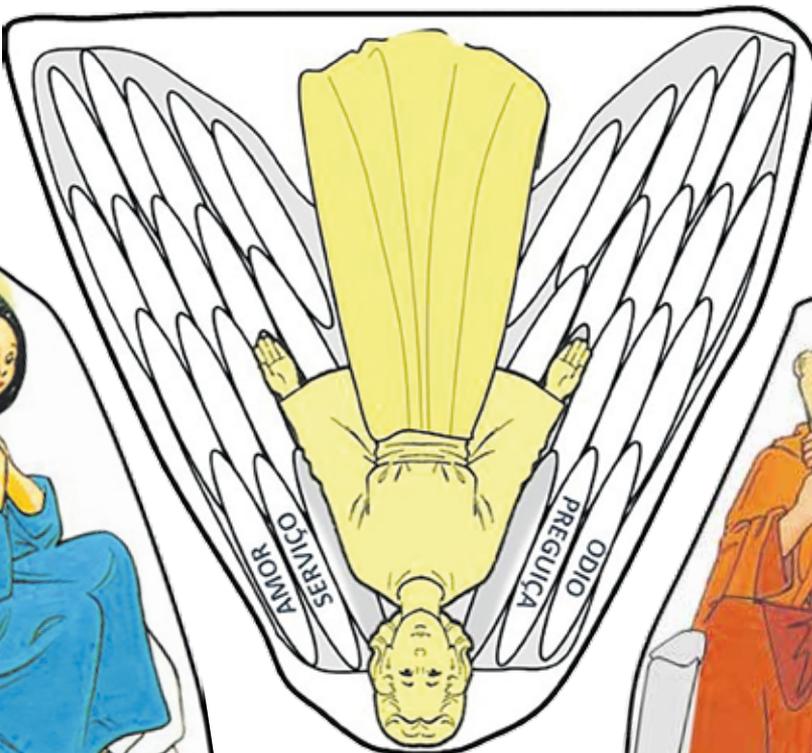
Colocar pedaços de fita adesiva transparente em toda volta juntando a casinha na base.

COMO MONTAR FIO SAINDO DAS MÃOS DE MARIA

Passar a agulha com linha bem debaixo de onde os braços da imagem de Maria cruzam. No verso da figura, tirar a agulha e colocar um pedaço de fita adesiva para prender a linha.



ANJO



MARIA

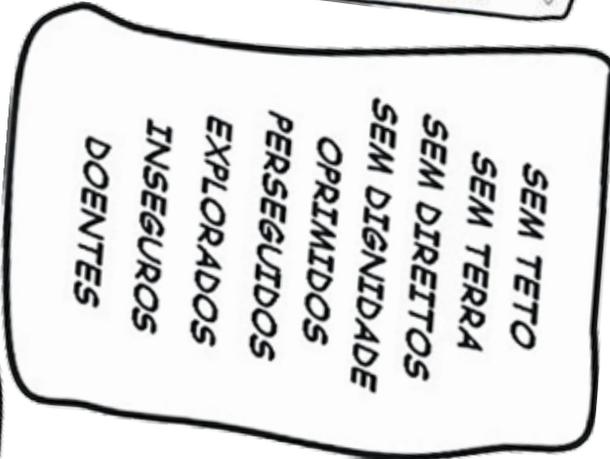


MENINO JESUS

JOSÉ



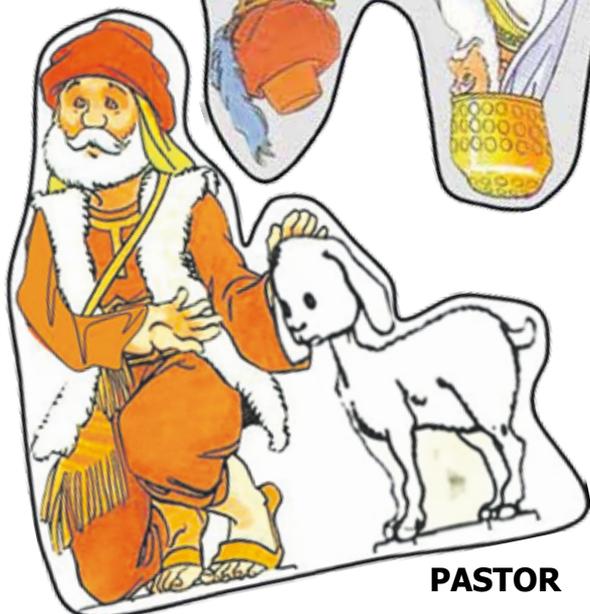
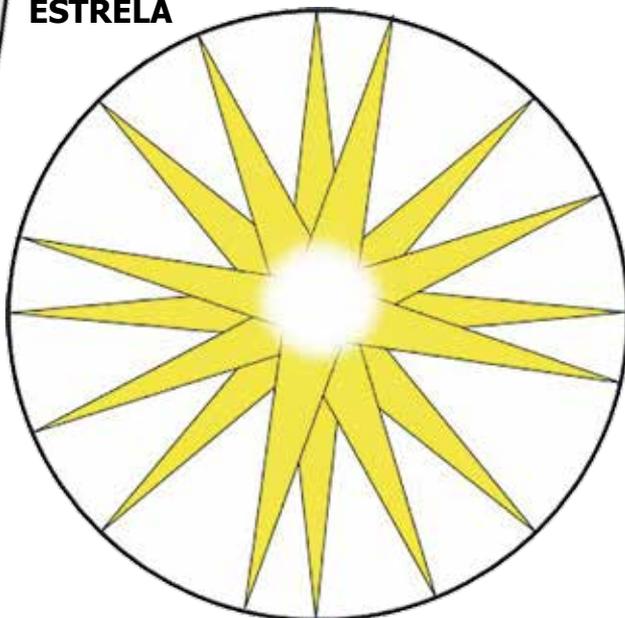
FAIXA



REIS MAGOS



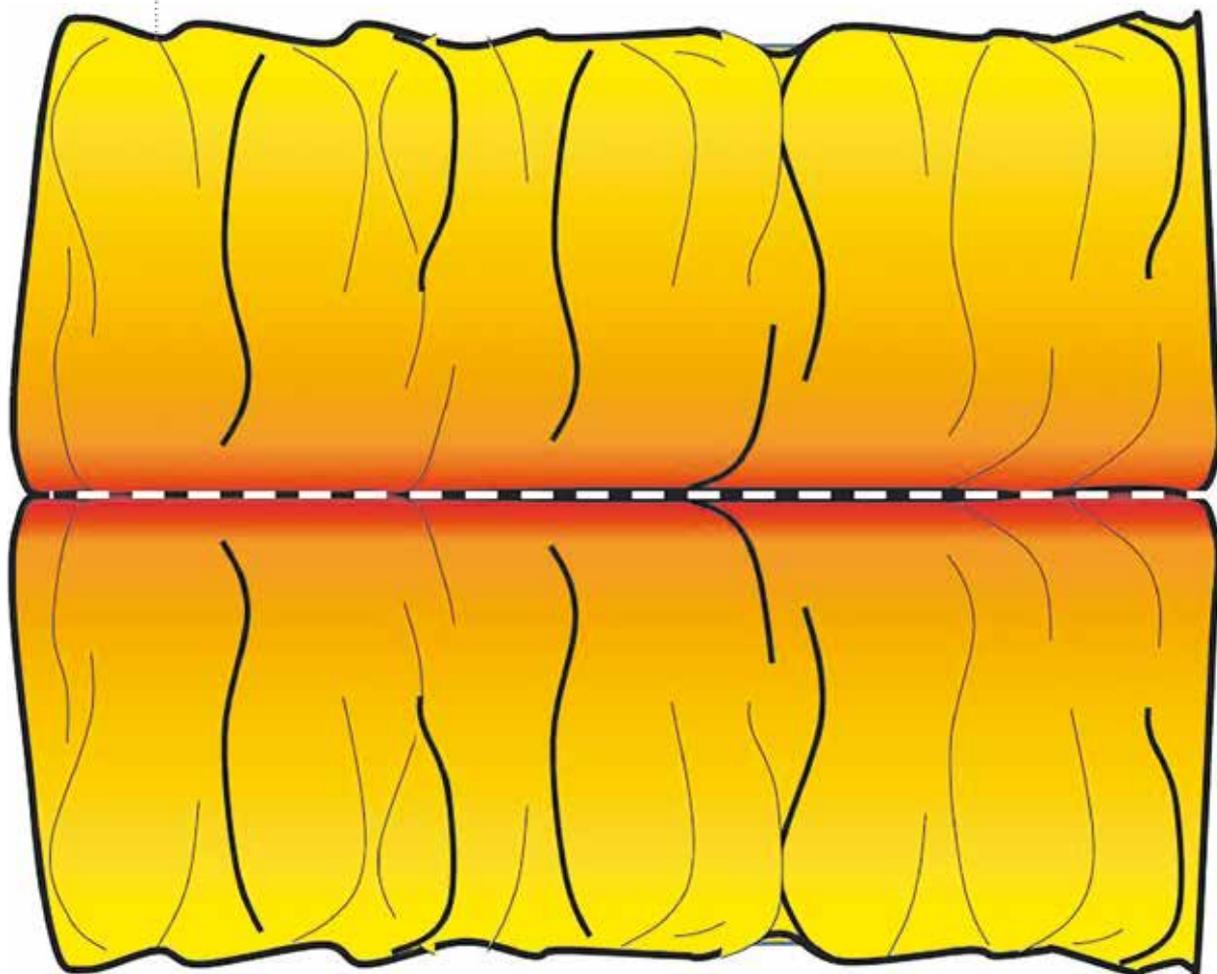
ESTRELA



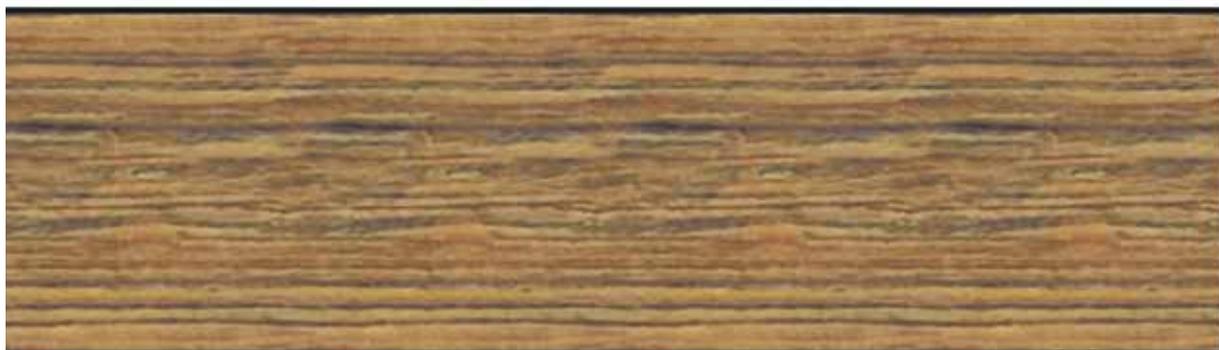
PASTOR



COBERTURA DA CASINHA (DOBRAR LEVEMENTE O MEIO)

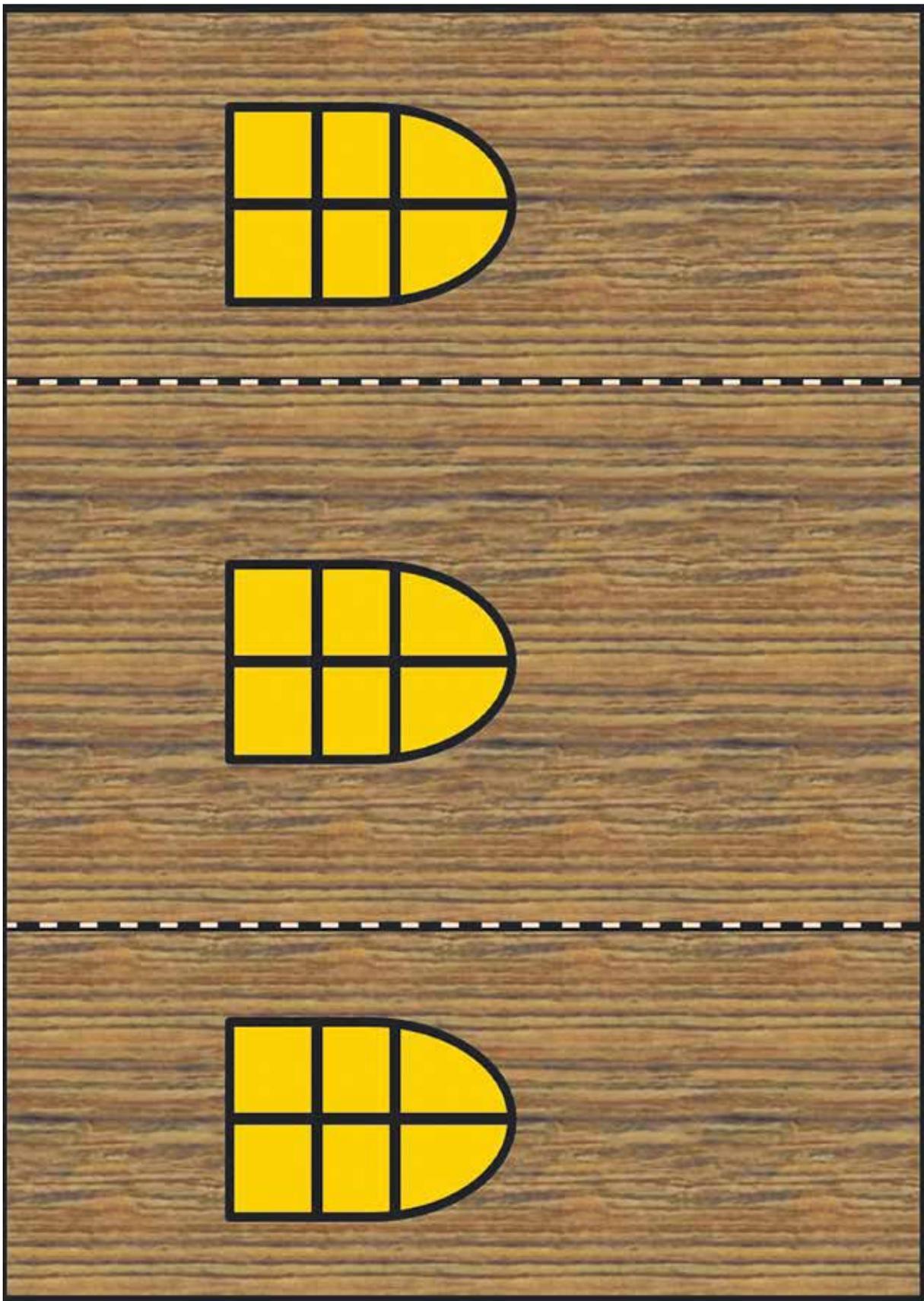


REVESTIMENTOS DO LADO DE FORA DAS PORTINHAS





REVESTIMENTO DO LADO DE FORA DA CASINHA (LATERAIS E FUNDO)





RETÂNGULO PARA A MANJEDOURA

